



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
CAMPINA GRANDE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CAMPUS DE CUITÉ

WELLISON GOMES CASADO

RELATÓRIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II
MATEMÁTICA NO ENSINO PÚBLICO

Cuité - PB
28 de novembro de 2011



WELLISON GOMES CASADO

RELATÓRIO DO ESTAGIO SUPERVISIONADO
CURSO DE: Licenciatura em Matemática

Relatório apresentado em cumprimento às exigências do programa de Estágio Supervisionado do Curso e Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Campina Grande, sob orientação do professor: Renato da Silva Ignácio. _____

Cuité - PB
28 de novembro de 2011

C334r	Casado, Wellison Gomes. Relatório do estágio supervisionado II – matemática no ensino público. / Wellison Gomes Casado. - Cuité, 2011. 56 f.: il. color. Relatório Final de Estágio Supervisionado (Licenciatura em Matemática) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, 2011. "Orientação: Prof. Renato da Silva Ignácio". Referências. 1. Matemática – relatório. 2. Relatório de estágio supervisionado. 3. Escola Estadual Orlando Venâncio dos Santos. 4. Centro de Educação e Saúde. I. Ignácio, Renato da Silva. II. Título. CDU 51(047.31)
-------	---



SUMÁRIO

RESUMO.....	4
INTRODUÇÃO.....	5
OBJETIVOS.....	6
REFERENCIAL TEÓRICO.....	7
DESENVOLVIMENTO.....	8
Diagnostico Escolar.....	8
Breve Descrição.....	9
ESTRUTURA FÍSICA DA ESCOLA.....	10
Breve Descrição.....	12
OBSERVAÇÕES DAS AULAS.....	13
Breve Descrição.....	13/14
ATIVIDADE EXTRACLASSE.....	15
Breve Descrição.....	15
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
SUGESTÕES PARA FUTURAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	18
REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICAS.....	20
ANEXOS.....	21



RESUMO

Este relatório foi produzido tendo como base as atividades do estágio supervisionando II concretizado em escola pública, o estágio faz uma abordagem das observações e co-participações feitas durante o período de realização do mesmo.

O universitário estagiário possui no âmbito escolar a capacidade de aprimorar os conhecimentos produzidos nas disciplinas pedagógicas estudadas no transcorrer do curso de formação. O estágio II é de observação e co-participação nas aulas, assim o estagiário pode ter um ponto de vista mais geral da profissão qual está no processo de formação. Fazendo uma análise pedagógica do ensino e do meio social onde se efetiva a prática escolar.

Ressaltando que a qualidade da educação básica é essencial para garantir uma formação que possibilite aos estudantes do ensino médio condições fundamentais no seu desenvolvimento educacional e humano.

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado de Licenciatura é uma exigência de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9394/96. A importância de Realizar o estágio no curso vem da necessidade de formação profissional do estagiário com a finalidade de adequar – se a formação às expectativas do mercado de trabalho onde o licenciado irá atuar. Em virtude de tal, o estágio é a primeira oportunidade de o estudante aliar a teoria com a prática.

O presente relatório tem como objetivo relatar as atividades desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado II do curso de Licenciatura em Matemática – UFCG - CES, da disciplina Estágio Supervisionado II, ministrada pelo professor Renato da Silva Ignácio. O mesmo foi realizado na Escola Orlando Venâncio dos Santos, CNPJ: 01632718/0001-63, localizada no município de Cuité no estado da Paraíba, no período de 01 de agosto a 01 de dezembro de 2011. A instituição pública oferece: o ensino fundamental de 5º ao 9º ano, o ensino médio (1º, 2º e 3º ano), o PROJOVEM e a EJA, ambos os programas noturno. O estágio foi realizado no período vespertino (à tarde). No entanto, as observações feitas foram apenas no ensino médio.

De início foi necessário para realização dos estágios a autorização da Diretora da Escola e também na ocasião apresentamos os documentos formais necessários para a realização do mesmo.

O Estágio Supervisionado visa fortalecer a relação entre a teoria e a prática baseado em desenvolvimentos pedagógicos e de competências profissionais que inclui a utilização dos conhecimentos adquiridos, seja na vida acadêmica seja na vida profissional. Nesse sentido, o estágio constitui-se em importante instrumento de conhecimento para estabelecer a integração do aluno na realidade social, econômica e do trabalho em sua área profissional.

A estrutura de apresentação dos dados relativos ao processo de estágio será da seguinte forma: objetivos, referencial teórico, estrutura física da escola, aspectos organizacionais da escola, aspectos social da escola, fase de observação em sala de aula, avaliação de estágio, sugestões para as práticas pedagógicas e por fim considerações finais seguido dos anexos.



OBJETIVOS:

OBJETIVO GERAL

O trabalho de estágio Supervisionado II tem como objetivo observa e co-participar do desenvolvimento do ensino em sala de aula, além de compreender a forma com que o professor conduz a aprendizagem e também fazer uma reflexão sobre a prática pedagógica no âmbito escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar pesquisas relacionadas ao estágio supervisionado, teoria e prática do ensino;
- Coletar dados referentes à instituição de ensino, onde foi realizado o estágio;
- Relatar os resultados obtidos na observação e co-participação das aulas do professor de matemática;
- Observar e co-participar do trabalho do professor regente e analisar seus instrumentos de ensino.
- Elaborar e executar atividade extraclasse, seguindo o plano de curso de cada classe estagiada
- Participar das atividades desenvolvidas pela escola, como em feiras, e reuniões dos âmbitos administrativos e pedagógicos.
- Participar das aulas de reforço escolar o chamado EPA (Estudo Planejamento e Acompanhamento).



REFERENCIAL TEÓRICO

Este trabalho proporciona a prática educativa no desenvolvimento sistematizado de alunos na escola pública de ensino médio. Nas observações feitas durante o período de realização do estágio podemos analisar as dificuldades encontradas no ensino público. Mas devido à capacitação de boa parte dos professores que atuam na escola vemos um estímulo maior para fortalecer o ensino, baseado – se no desenvolvimento pedagógico da instituição e também na relação teoria – prática, exercida pelos professores, possibilitando um contato mais direto com a atividade educativa.

Naturalmente a classe estudantil presente na escola são adolescentes e pré-adolescente fase em que se encontram os estudantes mais trabalhosos, na concepção dos educadores. A escola tem o dever de garantir a todos o acesso ao conjunto de conhecimentos historicamente acumulados e, para isso, ela planeja conjuntamente suas ações, defendendo sempre os interesses da maioria. Na escola, o professor estabelece seu conhecimento e tem a liberdade e confiança na regência de suas aulas, forma relações com o mundo social e contempla a diversidade cultural.

Certo que num estabelecimento de ensino onde todos os que fazem parte da sociedade escolar, compartilham das atividades em grupo com responsabilidade e colaboração, é de se esperar com desígnio que o processo de ensino e aprendizagem ocorra com sucesso.



DESENVOLVIMENTO

Diagnóstico Escolar

Localização

Nome: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Orlando Venâncio do Santos

Endereço: Rua 15 de Novembro – SNº - Centro

Cidade: Cuité - PB

Recursos Humanos

Diretora: Lúcia de Fátima Sena de Araújo (superior completo)

Vice - diretora: Maria do Socorro Souza Alves (superior completo)

Limpeza: 08 (oito)

Merendeiras: 03 (três)

Secretaria: 07 (sete)

Quantidade de salas: 13 (treze)

Laboratórios: 02 (dois) de Informática: 01(um) de Ciências e 01 (uma) sala multimídia

Estrutura das Salas: Padronizadas e Mobilhadas.

Corpo Docente

Quantidade de professores: 43

Qualificação profissional: Alguns com Licenciatura concluída, outros cursando Licenciatura e Especialistas.

Técnico Administrativo

Quantidade: 11

Cargos e funções: Auxiliar de Secretaria e Bibliotecários.

Corpo Discente

Números de alunos matriculados: 1166

Números de alunos por turma: Em média 40 (quarenta).



Números de dias letivos por ano: diurno – 207, noturno – 219 dias distribuído em 4 bimestres de 46 o primeiro; 54 o segundo ; 54 o terceiro e 53 dias o quarto.

Total de aulas: em média de 25 aulas semanais por professor (obs.: por turno). Ver a matriz curricular em anexo.

Número de aulas por Turma: Em média de 6 horas aula

Projeto(s) Atuarante(s) na Escola:

Educação de Jovens e Adultos (EJA), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior - PIBIC Jr. e com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência PIBID.

Breve Descrição

O estabelecimento de ensino conta com uma estrutura muito bem organizada, local de respeito mútuo, tanto para os alunos quanto como para os professores e os demais que inserem no ambiente escolar. A parte administrativa encarrega-se de exercer seu trabalho com teor e rigor profissional.

A escola tem uma equipe de professores bastante responsável e pontual em seu trabalho. Os alunos que estudam na instituição são valorizados, pois tem a chance de utilizar todos os meios de informação educacional existente na escola.



ESTRUTURA FÍSICA DA ESCOLA

Essa escola possui três blocos de prédios. Um com cinco salas de aula, duas salas administrativas, sala dos professores, laboratório de informático dos professores e dois almoxarifados. O segundo bloco apresenta: oito salas de aulas e o laboratório de informática dos alunos e uma sala de multimídia. O último bloco: refeitório, biblioteca, laboratório de ciências. Os banheiros se localizam entre os blocos, e o campo de futebol nos fundos do colégio.

Salas de Aulas

As salas de aulas observadas são de tamanho médio, tendo capacidade de comportar todos os alunos participantes das aulas. Elas possuem quadro negro, mesa e carteiras suficientes para todos os estudantes de cada classe, algumas delas acompanhadas com mesinha e outras com o “braço” acoplado a carteira para colocar os objetos, algumas possuem janelas grandes. No geral, as paredes são pouco danificadas e as carteiras são riscadas com nomes de alunos, desenhos, frases.

Sala dos Professores

Sala dos professores é uma das maiores salas do colégio, ela possui um local individual, para os professores guardar seu material de ensino, três grandes mesas redondas e dois armários para os professores. Lá também serve como uma espécie de depósito, na qual se guarda os aparelhos áudio visuais (três TVs, dois aparelhos de DVD, um vídeo cassete...), dicionários, alguns livros, globos, materiais de antigos trabalhos.

Salas Administrativas

As salas administrativas são localizadas entre o acesso principal da escola, dividida em diretoria, secretaria e sala dos professores. Na sala da diretoria, apresenta varias pastas que contém informações da escola, além de um computador e duas mesas reservadas para a diretoria da escola.

Sala Multimídia

A sala multimídia é um local bem conservado com várias cadeiras bem conservadas, ar condicionado, TV LCD de 42 polegadas, um computador e um projetor de imagem.

Laboratório de Informática

Existem dois laboratórios de informática no colégio: um pequeno com oito computadores reservado exclusivamente pelos professores e o outro com maior espaço, localizado na extremidade do segundo bloco. Este possui 30 (trinta) computadores, sendo que apenas 10 (dez) apresentam boas condições e três ar-condicionados em mau funcionamento.

Laboratório de Ciências

O laboratório de Ciências está localizado no terceiro bloco é um ótimo espaço físico, paredes limpas, janelas grandes, mas de difícil ventilação, porém possuem ventiladores de teto em bom estado, que ameniza o calor, duas bancas de cerâmica, duas piaas, quadro branco, extintores além de possuir muitos equipamentos de vidrarias.

Biblioteca

A Biblioteca do colégio se encontra ao lado do laboratório de Ciências, é um bom espaço físico com boa iluminação, ventiladores bem conservados, possuem mesas para os alunos estudarem, e tem um grande acervo de livros, aproximadamente mil duzentos e treze livros exemplares (1213), grande maioria deles didáticos.

Local Esportivo

O único local esportivo é um campo de futebol de terra batida, que não é coberto e nem tem proteção nas laterais. A única coisa que o campo possui são duas traves.

Banheiros

A escola tem quatro banheiros (dois femininos e dois masculinos), Sendo que dois deles de sexos diferentes localizados entre o primeiro e o segundo bloco, possuem



rampas para deficientes físicos e os outros dois estão localizados entre o terceiro e o quarto bloco.

Breve Descrição

De modo geral, pelos dados adquiridos na escola pode-se observar e participar da mesma contando com uma estrutura física básica eficaz ao funcionamento das práticas pedagógicas de ensino e aprendizagem.



OBSERVAÇÕES E CO-PARTICIPAÇÕES DAS AULAS

A professora Maria Aparecida Dantas a qual foi escolhida para a realização do estágio supervisionado II é graduada em Licenciatura Plena em matemática pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB é efetiva na instituição em que trabalha. Naturalmente os alunos que estudam no período em que o estágio foi realizado, uma pequena maioria são da Zona Urbana.

A aula da professora Maria Aparecida Dantas (conhecida popularmente como CIDA) em resumo é semelhante a qualquer outra do país, expressa de forma tradicional os conteúdos e apresentações, mas o que a diferencia é sua insaciável luta por uma educação: de qualidade e de varias competência (no quesito amplo das discussões). Fazendo o possível com os recursos que dispõe a escola, melhorando e qualificando suas aulas, conta ainda para este panorama com os bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência PIBID, onde é supervisora deste nesta escola, e com os estagiários da mesma forma que com todos os que fazem sua aula direta e indiretamente. Buscando espaço para novas práticas, como no laboratório de informática e em aulas de desenho geométricos, horários extras – aula, elaboração e execução de apresentações nas feiras e eventos escolares, além de suas atividades e atribuições diárias.

Relaciona-se harmonicamente com suas turmas, principalmente nos aspectos tecnologia, cultura e informação, durante as aulas pergunta, lança as indagações, as observações e é atenta a todos sem deixar de lado a praticidade e a cobrança de e por resultados.

Uma breve descrição dos relatos de aula generalizando – os

A turma do 2º ano A: Eufórica e agitada possui um ritmo frenético e bom aproveitamento e compreensão dos conteúdos. Nesta turma há uma aluna grávida, a idade média da turma varia entre 15 e 16 anos como a de tal aluna. Possuem boas expectativas para um futuro próximo, no sentido educacional, pouco mais da metade da turma pretende prestar – se ao Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) e concorrer para cursos de grande concorrência ou melhores salários e condições de trabalho. Além



de alguns que visam os cursos técnicos, é fato ainda que nenhum desses estudantes trabalhe para seu sustento.

A turma do 2º C: Comportamento mais contido, menos eufórico, e melhor ou de mais fácil concentração, apesar de essa sala ser bem quente é também bem ventilada quando esta com a porta e as janelas abertas. Grande parte dos alunos desta reside na zona rural da cidade (Cuité). Muitos pensam em prestar o ENEM, alguns alunos querem cursar os Cursos de licenciatura e saúde existente no campus da Universidade Federal de Campina Grande e alguns os cursos técnicos desenvolvido por outras instituições publica ou privada nesta mesma cidade em que residem.

A turma do 3º A: No sentido educacional é a mais equilibra entre as turmas que observei, são atentos e persistentes, alguns alunos participam dos programas de parceria com a universidade UFCG – CES campus Cuité como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior - PIBIC Jr. Criado para promover a iniciação de alunos do ensino fundamental ou médio da Rede Municipal, Estadual ou Federal. A média de idade é entorno de 16 e 17 anos. Estes alunos se expressam bem e pensam criticamente, agindo quando necessário de forma rápida e eficaz, ou seja, tem boa organização de grupo. Além do mais, percebi que a escola superestima – os, dando – lhes varias oportunidades (educacionais de se desenvolverem e envolvendo em varias ações, recebendo os mesmo assim implicitamente, intrinsecamente a condição de liderança) assim, como para os demais, contando com seus talentos individuais para com seus atos (eventos).

ATIVIDADE EXTRACLASSE

Durante este estágio com o intuito de melhor atender aos requisitos (objetivos) de observação e co-participação participei de alguns mini-cursos e oficinas ofertado pela Universidade Federal de Campina Grande campus Centro de Educação e Saúde (UFCG-CES), onde curso licenciatura plena em matemática (diurno). Discutimos juntamente com os membros do projeto Programa de Incentivo de Bolsa e Iniciação a Docência (PIBID) e a direção escolar sobre as condições de efetivar a construção de um laboratório de matemática para esta escola, aproveitando essa idéia com a oportunidade da exposição da IX Feira de Ciências e Cultura – Tecendo Saberes, Tema: O Nordeste. Apresentamos a exposição, A MÚSICA NORDESTINA SOB A ÓTICA DA MATEMÁTICA, com a colaboração dos alunos e dos bolsistas do PIBID.

Seguindo as regras do segundo estágio lecionei aulas de reforço às turmas do ensino médio e principalmente as da professora supervisora nos horários reservado ao Estudo Planejamento e Acompanhamento chamado (EPA). Participamos da reunião geral da escola. Pude prestigiar e Assisti a feira de ciências da E.E.E.F.M. Professor Lódão localizado na cidade de Picuí, onde tal escola participa e compartilha do mesmo projeto PIBID.

Breve Descrição

Na observação das aulas foi possível concluir que apesar de haver estudantes que não quer nada com a vida, de irem à escola só por status. Existem ainda aqueles que se destacam entre eles com capacidade perceptível de adquirir conhecimentos com maior facilidade. No entanto, as turmas observadas em sua maior parte apresentam interesse por seu aprendizado. Durante a aula esses alunos interessados interagem e participam na medida em que a professora explica os conceitos matemáticos.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das análises realizadas foi possível a identificação de pontos importantes do ensino público na instituição pesquisada. No âmbito das observações feitas durante a realização do estágio supervisionado II nessa escola, podemos fazer uma análise geral do que acontece numa sala de aula, onde se encontra várias pessoas com pensamento totalmente diferente uns dos outros e de culturas (módulo familiar e visão de sociedade) diferentes, em busca de adquirir conhecimentos necessários para seu desenvolvimento.

O professor por sua vez tem o papel de transmitir esse conhecimento e saber aplicar de forma que todos os estudantes possam compreender. A escola é hoje um lugar essencial para que essa aprendizagem possa acontecer nela os alunos encontram uma organização dos conteúdos programados (atmosfera) que o favorece no desenvolver das atividades de ensino e aprendizagem possibilitando assim a compreensão dos aspectos que compõe a realidade. Para Piaget “uma maneira adequada de ampliar e/ou modificar as estruturas do aluno consiste em provocar discordâncias ou conflitos cognitivos que representem desequilíbrios a partir dos quais, mediante atividades, o aluno consiga reequilibrar-se, superando a discordância reconstruindo o conhecimento” (PIAGET, 1997).

O desafio para nós estudantes de licenciatura em matemática é mudar a forma de pensar e de ensinar matemática. E o estágio supervisionado através das observações possibilita uma forma de repensar a educação matemática que futuramente será nosso campo de trabalho e de conhecimento que iremos atuar.

A escola é para o professor um lugar de reprodução e produção de relações no trabalho. É também um espaço que estabelece oportunidades de exercer suas possibilidades suas construções de autonomia, criação e recriação do seu próprio trabalho. Dando ênfase nas suas capacidades como profissional redefinindo sua relação com a escola onde desenvolve seu trabalho.

O processo de ensino-aprendizado na escola deve ser construído tornando como ponto de partida o nível de desenvolvimento real da individuo. Como na escola o aprendizado é um resultado desejável é o próprio objetivo do processo escolar, a intervenção é um processo pedagógico privilegiado, qual o professor tem o papel explicito de interferir na zona de desenvolvimento proximal dos estudantes. Segundo Vygotsky o único bom ensino é aquele que adianta ao desenvolvimento.



Todos os cidadãos e cidadãs têm o direito à educação pública de qualidade gratuita e garantida por lei, à construção de uma sociedade mais informativa requer uma motivação das políticas em geral, onde todos têm o direito de participar gerando um campo de igualdade estabelecendo oportunidade vinculada a formação de uma sociedade digna.

A educação de modo geral dispõe de uma construção sequencial de conhecimento contínuo vinculado num propósito direcionado a uma escola de qualidade para toda sociedade garantindo uma modalidade específica para suprir as demandas exigidas pelas classes sociais.

E assim de fato seremos uma sociedade melhor onde todos tem acesso e conhecimento aos seus direitos e deveres e façam valer. Não apenas nos índices, podemos relatar que o Brasil é hoje a sétima economia do mundo, porém esta na posição octogésima oitava (88º) se referirmos à educação, para vermos que essa realidade é contraditória basta compararmos os mesmos dados com os de países menos desenvolvidos economicamente, temos muito que melhorar tanto em investimento quanto em cultura e costumes para o sistema educacional. – O Brasil manteve a mesma posição do ano passado e ficou no 88º lugar de 127 no ranking de educação feito pela UNESCO, o braço da ONU para a cultura e educação... A classificação foi feita a partir de um índice criado para medir o desempenho das nações em relação a metas de qualidade para 2015 estabelecidas na Conferência Mundial de Educação de Dacar, em 2000. O programa de combate ao analfabetismo no Brasil é apontado como um exemplo, embora o país tenha cerca de 14 milhões de pessoas que não sabem ler e escrever, e os dados mostram que o país é um dos que mais aumentou seus investimentos em educação. Por outro lado, o documento mostra que o país ainda tem muitas crianças fora da escola (cerca de 600 mil) e que esse número pode subir se a inclusão não for acelerada (Folha.com / Ângela Pinho de Brasília).

Frente a isto, a luta por uma educação pública, gratuita, de qualidade e acessível a todos se faz necessária para garantir a mínima possibilidade de melhora na qualidade de vida da classe trabalhadora.

SUGESTÕES PARA FUTURAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

As futuras práticas relacionadas às disciplinas de matemática deveriam ter fundamentação nas novas tecnologias de modo que o professor consiga entrar no mundo em que os jovens demonstram mais curiosidade. Também se pode destacar a procura por atividades que estejam relacionadas com o cotidiano dos estudantes, sobretudo do seu meio social.

Além disso, devemos destacar também a implantação de cursos que visam à atualização de professores seja no quesito pedagógico ou no quesito teórico. Outra sugestão de prática visa um modelo de instituição democrática que vai bem mais além do grêmio, mas uma intensa participação de pais, professores e, sobretudo alunos.

Uma das importantes práticas pedagógica a ser considerada é o jogo. No ensino de matemática o jogo está sendo um meio mais abrangente para desenvolver essa ciência, a influência dele e os resultados que ele pode obter na educação matemática evidencia a sua importância. O jogo é um tema relevante para trabalhar em sala de aula, em busca de analisar as dificuldades dos estudantes e melhorar o ensino imediato da matemática, os Encontros Nacionais de Educação Matemática e os Encontros Regionais de Educação Matemática vêm abrindo espaços para amplas discussões sobre o jogo para desenvolver o conhecimento matemático. Essencialmente utilizar esse meio educativo, além de disponibilizar um pouco de diversão ele serve como uma perspectiva de ações educacionais.

O sujeito diante desse material de significado preponderante de aprendizagem, com sua capacidade de pensar desenvolve seus conhecimentos matemáticos abrindo caminho de habilidade formal, utilizando o jogo como instrumento o sujeito encontra uma forma mais abrangente para adquirir o conhecimento matemático. Dessa forma, se o jogo for trabalhado na escola de maneira correta ele é educativo, cabe ao professor desenvolver esse papel de organizador do ensino. O jogo tem suas vantagens à criança ao brincar ela apreende a estrutura lógica do material, além disso, apreende também, a estrutura matemática presente nele. Utilizar o jogo nas atividades pedagógicas da escola enriquece inteiramente a aprendizagem dos estudantes, pois, o mesmo possui elementos estimuladores do desenvolvimento.

Compreender os conceitos matemáticos naturalmente requer de muita prática com materiais educativos, deste modo, o jogo tem uma importância muito grande no

ensino de matemática. Através dele o estudante expõe suas potencialidades a partir de seus conhecimentos prévios desenvolve novos conhecimentos matemáticos. Sendo assim, o sujeito raciocinando ele tem a possibilidade de aprender esse mundo de conhecimento abstrato escondido por trás de um simples jogo que para muitos é uma diversão do dia-a-dia, mais basta ter uma iniciativa educacional para transformar aquela pequena brincadeira em um grande campo do conhecimento matemático.

A educação matemática com o surgimento de novas concepções de construção do conhecimento matemático decorre da utilização de materiais concretos para facilitar à aprendizagem matemática, o jogo é considerado como um tema altamente sofisticado para satisfazer a essa demanda. A psicologia estabelece o papel do jogo no ensino de matemática na escola e na produção do conhecimento o mesmo promove o desenvolvimento, pois está impregnado de aprendizagem. **“O jogo é um caso típico das condutas negligenciadas pela escola tradicional, dado o fato de parecerem destituídas de significado funcional”. (Jean Piaget).**

O jogo na educação matemática dissocia uma forma de desenvolver as atividades matemáticas que pouco a pouco vai incorporando aos conceitos matemáticos formais, despertando-se o interesse de estudar matemática sem nenhuma concepção de impossibilidade para adquiri-los o conhecimento dessa área da ciência. No entanto, formalizando o conhecimento matemático através do jogo fica mais evidente que a aprendizagem matemática pode ser desenvolvida a partir de uma brincadeira que normalmente dispõe o participante a pensar em possíveis jogadas e descobrir que no jogo é possível aprender matemática.

Não deixando de notar que uma aula consta de quarenta e cinco minutos em sala, o que é pouco para tanto conteúdo a ser lecionado, sem contar com o tempo que se leva para fazer a chamada e de concentração das turmas nas questões envolvidas reduzindo a aula a aproximadamente trinta e cinco minutos de uma aula. Isto é, se conseguir maximizar esta aula, uma boa sugestão pode ser a tomada de aulas dupla, ou seja, mais quarenta e cinco minutos totalizando uma hora e meia com pouca interrupção, ao invés de apenas quarenta e cinco minutos como é hoje as aulas observadas.



REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICAS

PRESTE, Maria Luci de Mesquita. A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola a cidadania – 3. Ed., um. Riem. – São Paulo: Rêspel, 2008 . 260 p.; 30cm.

Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais: ética / Secretaria de Educação Fundamental. – 2. Ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

MOURA, Manuel Oriosvaldo. A Série Buscando Jogo: Do Lúcido na Matemática. Faculdade de Educação – USP. São Paulo – SP. A Educação Matemática em Revista – SBFM. N° 3, 2° SEM 94.

Saiba Mais Sobre Educação. Organização de Lauro Xavier Neto. Rio de Janeiro, Âmbito Cultural, 2011, 324p.

Freire, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários a prática educativa – São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

Piaget, Jean. Seis Estudos de Psicologia; tradução Maria Alice Magalhães. D'Amorim e Paulo Sérgio Lima Silva – 24. Ed. – Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

BASSANEZI, R. C.: *Ensino – Aprendizagem com Modelagem Matemática: uma nova estratégia*. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio*. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999. 4v.

PAIS, L. C. *Ensinar e aprender matemática*. Belo Horizonte: AUTÊNTICA, 2006.

Extraído do site (sítio):

<http://www1.folha.uol.com.br/saber/882676-brasil-fica-no-88-lugar-em-ranking-de-educacao-da-unesco.shtml> 17:49 em 12/11/2011 escrito por: Ângela Pinho: de Brasília.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
CAMPINA GRANDE



ANEXOS



FOTOS DA ESCOLA

Fotos do Portão de Entrada



Fotos da Biblioteca



Fotos da Biblioteca





UNIVERSIDADE FEDERAL DE
CAMPINA GRANDE



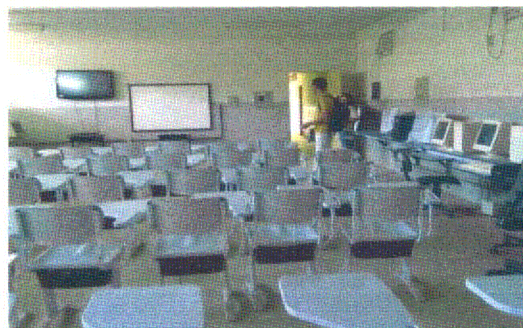
Fotos da Sala da Diretoria



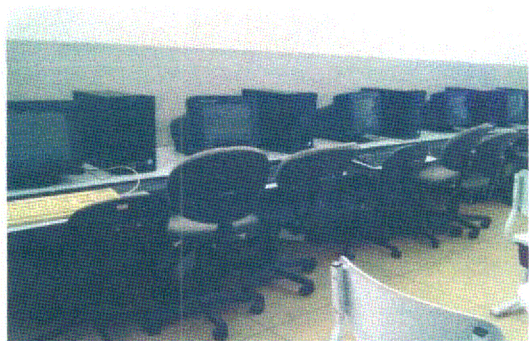
Fotos da professora supervisora e os alunos



Fotos da Sala Multimídia



Fotos do Laboratório de Informática

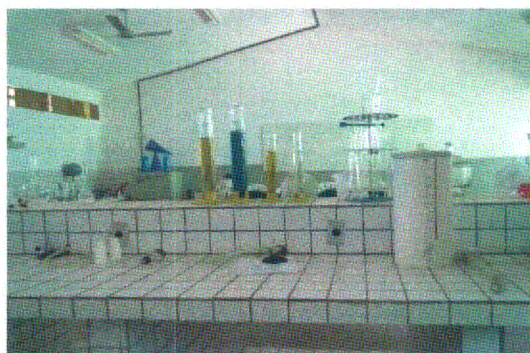
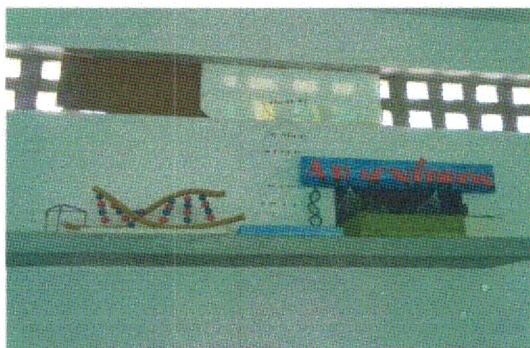
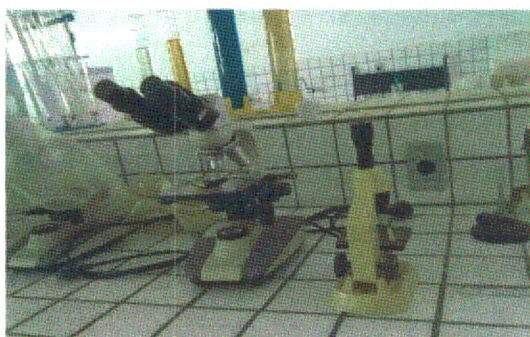


Fotos do Ambiente Externo da escola

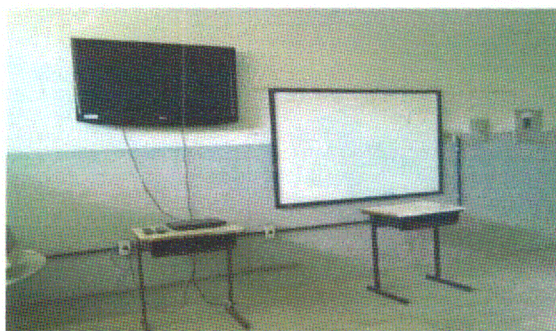




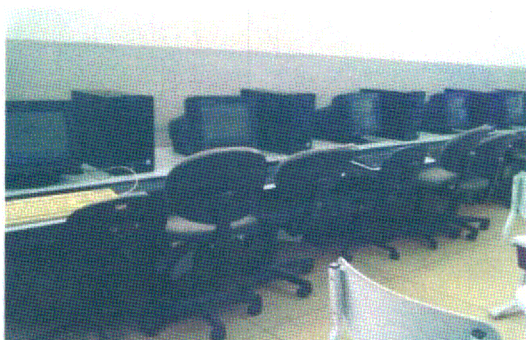
Fotos do Laboratório de Ciências



Fotos da Sala Multimídia



Fotos do Laboratório de Informática



Fotos do Ambiente Externo da escola

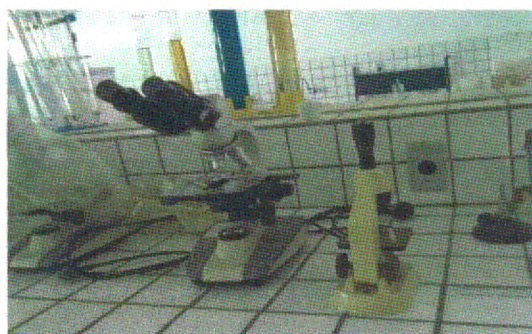




UNIVERSIDADE FEDERAL DE
CAMPINA GRANDE

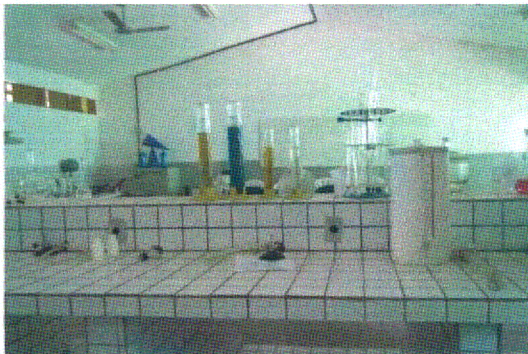


Fotos do Laboratório de Ciências

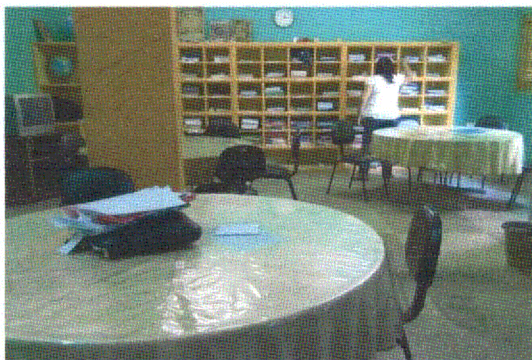




UNIVERSIDADE FEDERAL DE
CAMPINA GRANDE



Fotos da Sala dos Professores



Visita a feira de Ciências da E.E.E.F.M. Professor Lordão – Picuí -PB



ANEXO II
CARTA DE ACEITE

< NOME DA INSTITUIÇÃO CONCEDENTE >

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL
E MÉDIO ORLANDO VENÂNCIO DOS SANTOS

Assunto: Aceite, dessa Instituição, do estudante (nome do estudante) como estagiário.

Prezado (a) Senhor (a) Professor Coordenador

Por meio desta, declaramos a V. S.^a que o aluno (a) WELLISON GOMES

CASADO foi aceito para realizar o Estágio Supervisionado em
nossa instituição na área LICENCIATURA EM MATEMÁTICA, no período de
AGOSTO a DEZEMBRO.

Atenciosamente,

Custe, 03 de Agosto de 2011.

P. Maria do Socorro S. Alves - 92.377-0

Carimbo e assinatura do Responsável

Rúbia de Fátima Sena Araújo
DIRETOR
Mat. 61.065-8

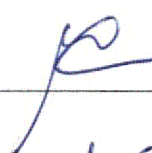
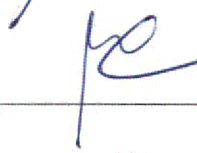
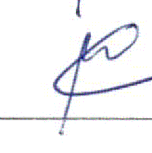
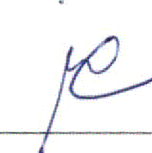
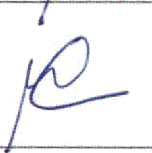
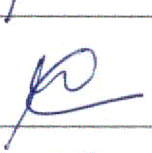
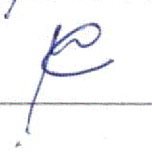
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE-CAMPUS CUITÉ
DISCIPLINA: Estágio Supervisionado ____
PROFESSOR (A):

ANEXO III

FICHA DE FREQUÊNCIA

ESCOLA: E-E-E F-M. ORLANDO VENTANHO DOS SANTOS
ALUNO (A): WELLISON GOMES CASADO

Estágio: () Observação (X) Co-Participação () Regência

DATA	HORÁRIO	Nº DE HORAS/AULA	ATIVIDADE REALIZADA	ASSINATURA DO RESPONSÁVEL
15/08/2011	16:15 às 17:00hs	1 (uma)	Método de Ângulos Aula Expositiva.	
15/08/2011	17:00hs às 17:30hs	1 (uma)	tabela de Frequência conceitos e estruturas	
17/08/2011	13:00hs às 13:45hs	1 (uma)	Provas + OBMSP	
17/08/2011	* 13:45hs às 14:30hs	1 (uma)	Provas + OBMSP	
17/08/2011	14:30hs às 15:15hs	1 (uma)	Provas + OBMSP	
22/08/2011	16:15hs às 17:00hs	1 (uma)	Geoplano Aula expositiva	
22/08/2011	17:00hs às 17:45hs	1 (uma)	Trabalho com o Geoplano. Desenho Genotípico	

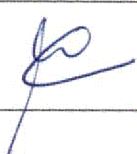
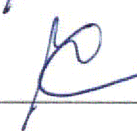
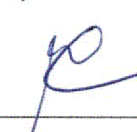
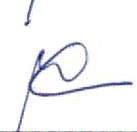
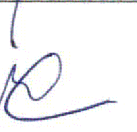
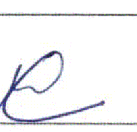
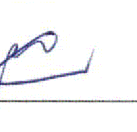
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE-CAMPUS CUITÉ
DISCIPLINA: Estágio Supervisionado ____
PROFESSOR (A):

ANEXO III

FICHA DE FREQUÊNCIA

ESCOLA: E.E.E.F.M. ORLANDO VENÂNCIO DOS SANTOS
ALUNO (A): WELLISON GOMES CASADO

Estágio: () Observação (X) Co-Participação () Regência

DATA	HORÁRIO	Nº DE HORAS/AULA	ATIVIDADE REALIZADA	ASSINATURA DO RESPONSÁVEL
24/08/2011	13:00hs 2C 13:45 hs	1 (Uma) 2C	Leis do seno e cosseno Aula de Reforço	
24/08/2011	13:45 3A 14:30	1 (Uma)	Trabalho Geométrico Exercícios Propostos	
24/08/2011	14:30 2A 15:15 hs	1 (Uma) 2A	Geoplano Trabalho com o Geoplano	
29/08/11	16:15 hs 2B 17:00 hs	1 (Uma)	Ângulos Aula Expositiva	
29/08/11	17:00hs 3A 17:45	1 (Uma)	Frequência Absoluta e Relativa (Aula Expositiva)	
31/08/2011	13:00hs 2C 13:45 hs	2 (Uma)	Seno no círculo trigonométrico Aula Expositiva	
31/08/2011	13:45 3A 14:30 hs	3 (Uma)	Gráficos de Frequências Aula Expositiva	

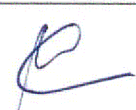
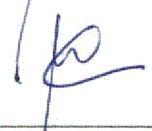
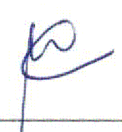
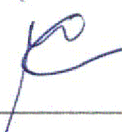
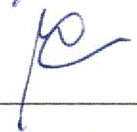
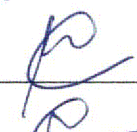
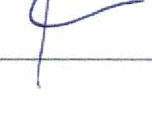
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE-CAMPUS CUITÉ
DISCIPLINA: Estágio Supervisionado ____
PROFESSOR (A):

ANEXO III

FICHA DE FREQUÊNCIA

ESCOLA: E. C. E. P. M. ORLANDO VERNÂNIO DOS SANTOS
ALUNO (A): WELLISON GOMES CASADO

Estágio: () Observação (X) Co-Participação () Regência

DATA	HORÁRIO	Nº DE HORAS/AULA	ATIVIDADE REALIZADA	ASSINATURA DO RESPONSÁVEL
31/08/2011	14:30 às 15:15 hs	1 (Uma)	Seno na circunferência trigonométrica Aula Expositiva	
05/09/2011	16:15 às 17:00 hs	1 (Uma)	SINAIS do Seno na circunferência (A-E)	
05/09/2011	17:00 às 17:45 hs	1 (Uma)	Gráficos de Frequência Estudos Propostos.	
07/09/2011	13:00 às 13:45 hs	1 (Uma)	Cosseno na circunferência Aula Expositiva	
07/09/2011	13:45 às 14:30 hs	1 (Uma)	Moda Aula Expositiva Reflexão A Quarta-Feira	
07/09/2011	14:30 às 15:15 hs	1 (Uma)	Cosseno na circunferência Aula Expositiva	
12/09/2011 12/09/2011	16:15 às 17:00 hs	1 (Uma)	Tangente na circunferência (A-E)	

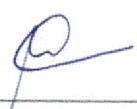
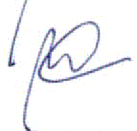
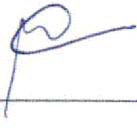
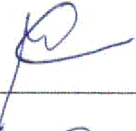
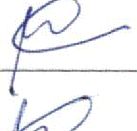
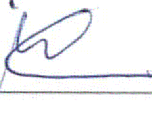
(A-E) = Aula Expositiva

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE-CAMPUS CUITÉ
DISCIPLINA: Estágio Supervisionado ____
PROFESSOR (A):

ANEXO III
FICHA DE FREQUÊNCIA

ESCOLA: E.E.E.F.M. ORLANDO VENÂNCIO DOS SANTOS
ALUNO (A): WELLISON GOMES CASADO

Estágio: () Observação (X) Co-Participação () Regência

DATA	HORÁRIO	Nº DE HORAS/AULA	ATIVIDADE REALIZADA	ASSINATURA DO RESPONSÁVEL
12/09/2011	17:00hs às 17:45	1 (Uma)	Mediana Aula Expositiva	
14/09/2011	13:00hs às 13:45hs	1 (Uma)	Expressões Trigonométricas Aula Expositiva	
14/09/2011	13:45hs às 14:30hs	1 (Uma)	Variação Exercício Proposto	
14/09/2011	14:30hs às 15:15hs	1 (Uma)	Expressões Trigonométricas Aula Expositiva	
19/09/2011	16:15hs às 17:00hs	1 (Uma)	Reduções do Primeiro Quadrante (A-E)	
19/09/2011	17:00hs às 17:45hs	1 (Uma)	Geometria Analítica Introdução (A-E)	
21/09/2011	13:00hs às 13:45hs	1 (Uma)	Reduções ao Primeiro Quadrante	

Obs: (A-E) = Aula Expositiva.

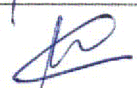
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE-CAMPUS CUITÉ
DISCIPLINA: Estágio Supervisionado ____
PROFESSOR (A):

ANEXO III

FICHA DE FREQUÊNCIA

ESCOLA: E.E.C.F.M. ORLANDO VENÂNCIO DOS SANTOS
ALUNO (A): WELLISON GOMES CABADO

Estágio: () Observação (X) Co-Participação () Regência

DATA	HORÁRIO	Nº DE HORAS/AULA	ATIVIDADE REALIZADA	ASSINATURA DO RESPONSÁVEL
21/09/2011	13:45 hs às 14:30 hs	1 (uma)	Sistema cartesiano ortogonal Exercícios Propostos	
21/09/2011	14:30 hs às 15:15 hs	1 (uma)	Redução ao Primeiro Quadrante (E.P)	
26/09/2011	16:10 hs às 17:00	1 (uma)	Posição Determinada Positiva (E.B) Exercícios Propostos	
26/09/2011	17:00 hs às 17:45 hs	1 (uma)	Distância entre Dois Pontos (A.E)	
28/09/2011	13:00 hs às 13:45 hs	1 (uma)	Relações Fundamentais da trigonometria Exercícios Propostos	
28/09/2011	13:45 hs às 14:30 hs	1 (uma)	Ponto Médio de um segmento Aula Expositiva.	
28/09/2011	14:30 hs às 15:15 hs	1 (uma)	Relações Fundamentais da trigonometria (E.P)	

Obs: (A.E) = Aula Expositiva
(E.P) = Exercícios Propostos

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE-CAMPUS CUITÉ
DISCIPLINA: Estágio Supervisionado ____
PROFESSOR (A):

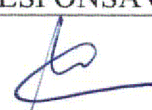
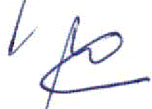
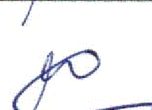
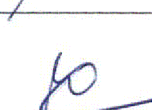
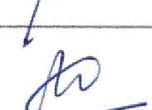
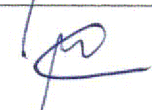
ANEXO III

FICHA DE FREQUÊNCIA

ESCOLA: E.E.E.F.M. ORLANDO VENÂNCIO DOS SANTOS

ALUNO (A): WELLISON GOMES CASADO

Estágio: () Observação (X) Co-Participação () Regência

DATA	HORÁRIO	Nº DE HORAS/AULA	ATIVIDADE REALIZADA	ASSINATURA DO RESPONSÁVEL
25 03/10/2011	16:15 AS 17:00	1 (Uma)	Isotângente de um ARCO (E-P)	
3A 03/10/2011	17:00 AS 17:45	1 (Uma)	Ponto médio de um segmento Resolva de Exercício	
05/10/2011	13:00hs AS 13:45hs	1 (Uma)	Isotângente de um ARCO Aula Expositiva	
05/10/2011	13:45hs AS 14:30hs	1 (Uma)	Baricentro de um triângulo Aula Expositiva	
05/10/2011	14:30hs AS 15:15hs	1 (Uma)	Secante de um ARCO (E-P)	
26 10/10/2011	16:15 AS 17:00	1 (Uma)	Secante de um ARCO (E-P)	
3A 10/10/2011	17:00 AS 17:45	1 (Uma)	Baricentro de um triângulo CORREÇÃO de Exercícios	

Exercício Proposto = (E-P)

Aula Expositiva = (A-E)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE-CAMPUS CUITÉ
DISCIPLINA: Estágio Supervisionado ____
PROFESSOR (A):

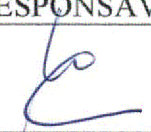
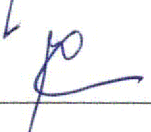
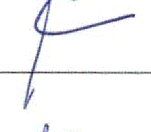
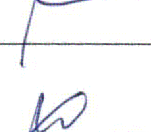
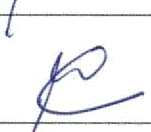
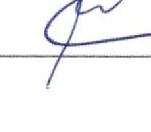
ANEXO III

FICHA DE FREQUÊNCIA

ESCOLA: E. E. G. F. M. ORLANDO VENÂNCIO DOS SANTOS

ALUNO (A): WILLISON GOMES CASADO

Estágio: () Observação (X) Co-Participação () Regência

DATA	HORÁRIO	Nº DE HORAS/AULA	ATIVIDADE REALIZADA	ASSINATURA DO RESPONSÁVEL
12/10/2011	13:00 hs A 13:45 hs	1 (uma)	Período de uma hora Exercício Propostos	
12/10/2011	13:45 hs A 14:30 hs	1 (uma)	Outro centro de um triângulo Exercício Propostos	
12/10/2011	14:30 hs A 15:15 hs	1 (uma)	Cossenos do um arco Resolução do exercício	
17/10/2011	16:15 hs A 17:00 hs	1 (uma)	Domínio de Funções trigonométricas Exercícios Propostos	
17/10/2011	17:00 hs A 17:45 hs	1 (uma)	Invenção de um triângulo (A.G.)	
19/10/2011	13:00 hs A 13:45 hs	1 (uma)	Arcos de circunferência Exercícios Propostos	
19/10/2011	13:45 hs A 14:30 hs	1 (uma)	Estatística Resolução de exercícios	

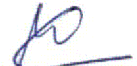
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE-CAMPUS CUITÉ
DISCIPLINA: Estágio Supervisionado ____
PROFESSOR (A):

ANEXO III

FICHA DE FREQUÊNCIA

ESCOLA: E. E. E. F. M. ORLANDO VENÂNCIO DOS SANTOS
ALUNO (A): WELISON GOMES CASADO

Estágio: () Observação (X) Co-Participação () Regência

DATA	HORÁRIO	Nº DE HORAS/AULA	ATIVIDADE REALIZADA	ASSINATURA DO RESPONSÁVEL
19/10/2011	14:30 hs As 15:15 hs	1 (uma)	Arco de CIRCUNFERÊNCIA Resolução de Exercícios	
24/10/2011	16:15 hs 14:00 hs	1 (uma)	Relações Trigonométricas Exercício Proposto.	
24/10/2011	17:00 hs As 14:45 hs	1 (uma)	Geometria Analítica (E-P)	
26/10/2011	13:00 hs As 13:45 hs	1 (uma)	Progressões Aritmética (P.A.) Exercício Proposto	
26/10/2011	13:45 hs As 14:30 hs	1 (uma)	Alinhamento de três pontos Ata Expositiva	
26/10/2011	14:30 hs As 15:15 hs	1 (uma)	Progressões Aritméticas (PA) Ata Expositiva	
31/10/2011	16:15 hs As 17:00 hs	2 (duas)	Aplicações das Razões	

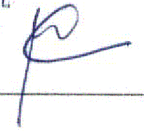
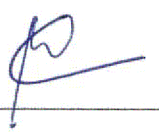
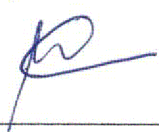
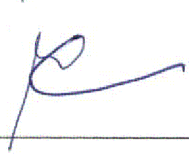
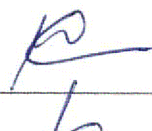
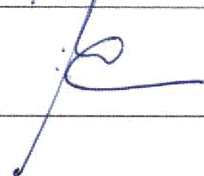
Exercícios Propostos

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE-CAMPUS CUITÉ
DISCIPLINA: Estágio Supervisionado ____
PROFESSOR (A):

ANEXO III
FICHA DE FREQUÊNCIA

ESCOLA: E. E. E. F. M. ORLANDO VENANCIO DOS SANTOS
ALUNO (A): WELLISON GOMES CASADO

Estágio: () Observação (X) Co-Participação () Regência

DATA	HORÁRIO	Nº DE HORAS/AULA	ATIVIDADE REALIZADA	ASSINATURA DO RESPONSÁVEL
01/11/2011	13:00 hs as 16:00 hs	3 (três)	Apl. de Cálculo dos Praxios (02/11/2011 & Fernando)	
07/11/2011	16:15 hs as 17:00 hs	1 (uma)	tema geral de uma PA (A-E)	
07/11/2011	17:00 hs as 17:45	1 (uma)	Coefficiente Angular (A-E)	
09/11/2011	13:00 hs as 13:45 hs	1 (uma)	tema geral de uma PA- Extensivos Propostos	
09/11/2011	13:45 hs as 14:30 hs	1 (uma)	Coefficiente Angular que passa por dois pontos Aula expositiva	
09/11/2011	14:30 hs as 15:15 hs	1 (uma)	tema geral de uma (P.A)	
14/11/2011	16:05 hs as 17:00 hs	1 (uma) (2)	(P.A) de três temas Aula expositiva.	

(PA) = Progressão aritmética.

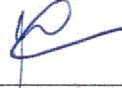
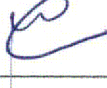
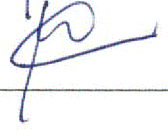
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE-CAMPUS CUITÉ
DISCIPLINA: Estágio Supervisionado ____
PROFESSOR (A):

ANEXO III

FICHA DE FREQUÊNCIA

ESCOLA: E.C.E. F.M. ORLANDO VENANCIO DOS SANTOS
ALUNO (A): WELLISON GOMES CASADO

Estágio: () Observação (X) Co-Participação () Regência

DATA	HORÁRIO	Nº DE HORAS/AULA	ATIVIDADE REALIZADA	ASSINATURA DO RESPONSÁVEL
26/09/2011	08:00hs às 11:00hs	3 - TRÊS	(E.P.A)	
05/10/2011	08:00hs às 12:00hs 13:00hs às 17:00hs 18:30hs às 21:30hs	11 - ONZE	FEIRA DE CIÊNCIAS & CULTURA - TEM TÊCNDOS SABOROSOS: AMUSICA NOROCCENTINA SOB A ÓTICA DA MATEMÁTICA	
10/10/2011	08:00hs às 11:00hs	3 - TRÊS	(E.P.A)	
17/10/2011	08:00hs às 11:00hs	3 - TRÊS	^{APL} (E.P.A)	
24/10/2011	08:00hs às 11:00hs	3 - TRÊS	(E.P.A)	
31/10/2011	08:00hs às 11:00hs	3 - TRÊS	^{APL} (E.P.A)	
07/11/2011	08:00hs às 11:00hs	3 - TRÊS	(E.P.A)	

AULA 5: EXTRA-CLASSE

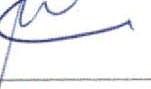
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE-CAMPUS CUITÊ
DISCIPLINA: Estágio Supervisionado ____
PROFESSOR (A):

ANEXO III

FICHA DE FREQUÊNCIA

ESCOLA: E.E.E.F.M. ORLANDO VENÂNCIO DOS SANTOS
ALUNO (A): Wallison Gomes Casado

Estágio: () Observação (X) Co-Participação () Regência

DATA	HORÁRIO	Nº DE HORAS/AULA	ATIVIDADE REALIZADA	ASSINATURA DO RESPONSÁVEL
03/08/2011	14:30 às 15:15hs	1-UMA	Nacionalização 2ª A	
15/08/2011	08:00hs às 11:00hs	3-três	(E.P.A)- -Estudo, Planejamento e Acom. Paralelo	
22/08/2011	08:00hs às 11:00hs	3-três	(E.P.A)	
29/08/2011	08:00hs às 11:00hs	3-TRÊS	(E.P.A)	
05/09/2011	08:00hs às 11:00hs	3-TRÊS	(E.P.A)	
12/09/2011	08:00hs às 11:00hs	3-TRÊS	(E.P.A)	
19/09/2011	08:00hs às 11:00hs	3-três	(E.P.A)	

Aulas: EXTRA-CLASSE

CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
CAMPUS CUITÉ

ANEXO V

FICHA DE AVALIAÇÃO GERAL DE ESTÁGIO

Nome do Estagiário: WELLSON GOMES CASADO

Escola Campo de Estágio: E.G.C.F.M. ORLÂNDIO VIANEIRO DOS SANTOS

Data / / Nome do Professor Colaborador:

Estágio: () Observação (☒) Co-Participação () Regência

ASPECTOS AVALIATIVOS À CONSIDERAR.	EXCE- LENTE	MUITO BOM	BOM	REGU- LAR	INSUFI- CIENTE
1. Compareceu pontualmente ao estabelecimento?	X				
2. Respeitou o regulamento do estabelecimento?	X				
3. Demonstrou ética profissional?	X				
4. Apresentou-se trajado adequadamente?	X				
5. Tomou decisões adequadas às situações apresentadas durante o estágio?	X				
6. Manteve respeito pelos alunos com os quais estagiou?	X				
7. Participou efetivamente de todas as atividades de estágio?	X				
8. Organizou planos de ensino de acordo com as necessidades dos alunos?	X				
9. Teve domínio da turma a qual estagiou?	X				
10. Revelou ter iniciativa?	X				
11. Cooperou, efetivamente durante o estágio?	X				
12. Realizou todas as etapas do estágio?	X				
13. Revelou domínio de conteúdo programático?	X				
14. Realizou boa orientação de aprendizagem?	X				
15. Preocupou-se com a formação Educativa dos alunos?	X				
16. Demonstrou boa relação professor- aluno?	X				

NOTA GERAL DO ESTAGIO: (10,0)

Parecer do Professor Colaborador: Valuno está apto para o mestrado.

Maria Aparecida Jants.

Assinatura do Professor Colaborador

RELATO DE EXPERIÊNCIA

“A MÚSICA NORDESTINA SOB A ÓTICA DA MATEMÁTICA”

Cuité - Paraíba

Outubro 2011

1. Justificativa

No processo de ensino-aprendizagem de matemática muitas vezes os professores não utilizam de ferramentas atividades práticas para lecionar os conteúdos do currículo escolar. Normalmente as aulas são exibidas de forma expositiva que estão longe do cotidiano dos alunos e há fortes reivindicações em depoimentos registrados pelo alunado que denunciam esta metodologia. Assim, considerando todo histórico de rejeição dos conteúdos estudados na disciplina de matemática e o pouco investimento de políticas educacionais voltadas à reversão deste quadro em específico. A alternativa encontrada foi desenvolver o presente projeto intitulado “A música nordestina sob a ótica da Matemática”, sendo realizado na E. E. E. F. e M. Orlando Venâncio dos Santos situada na cidade de Cuité, pertencente ao 4º Núcleo Regional.

A proposta consiste em cativar os alunos a ingressarem numa nova ótica de estudar os conteúdos da disciplina de matemática, mostrando essencialmente suas aplicações cotidianas e sua importância. Assim emerge a sugestão de explorar a relação existente entre a Música, unida desde a sua origem com a Matemática. A Música tem aceitação elevada e é um instrumento em potencial para se trabalhar a interdisciplinaridade. Esta parceria possibilita explorar os aspectos históricos dessa relação fundamental.

Inserido na temática do nordeste, este projeto contempla em momentos privilegiados, estudar características culturais dos cantores e demais artistas regionais, levantando informações acerca das suas contribuições prestadas. Permitindo aos alunos desempenhar papel ativo no processo ensino/aprendizagem, apontando questionamentos, proporcionando discussões e revelando novos posicionamentos.

Direcionado aos alunos das duas turmas do 2º Ano e as três turmas do 3º Ano ensino médio, da escola em tela. Favorecendo alunos diretamente que são encarregados capacitar-se e comprometer-se em repassar aos colegas, os conteúdos discutidos em sala de aula e também no evento da mostra de ciências e cultura. Expandindo o conhecimento produzido para a comunidade estudantil e todos indiretamente relacionados.

Nesse sentido, o intuito é focar o presente instrumento educacional para se trabalhar livremente nas práticas pedagógicas e também na realização de atividades extras classes, que promovam melhores desempenhos individual/coletivo, por parte do alunado. Sendo estes, portanto protagonistas conscientes de que a matemática não é uma disciplina dispersa e sua relação com o cotidiano pode ser trabalhada com diversas alternativas.

2. Objetivo geral

Apostar na relação entre a música e a matemática, como instrumento para mostrar aplicação dos conteúdos na disciplina de matemática e despertar a curiosidade do alunado em investigar mais sobre a cultura nordestina.

2.2 - Objetivos específicos

Incentivar a comunidade estudantil da importância da matemática, sua relação com a realidade e aplicação prática. Promovendo práticas inovadoras no desenvolvimento dos componentes curriculares da matemática.

Introduzir conceitos matemáticos presentes no cotidiano e explorar a potencialidade dos mesmos que estão sendo lecionados em sala de aula.

Conhecer a relação da matemática com a música, levantando e repassando informações acerca dos aspectos que históricos que evidencia esta relação direta.

Compreender as condições que formulam as notas musicais e relacioná-las com frações e outros conceitos matemáticos.

Usar a música nordestina como instrumento de valorização da cultura nordestina, conhecendo biografias e o legado deixado pelos artistas.

3. Conteúdos Curriculares

Os componentes curriculares neste projeto contempla parte da grade curricular estabelecida para o ensino médio e uma breve revisão de conceitos que compete ao Ensino Fundamental, direcionando-os não apenas aos conceitos matemáticos, mas também a cultura regional e interdisciplinaridade.

3.1 - Direcionados a Matemática:

Geometria Plana e Espacial, presente na construção de material pedagógico.

Frações, essencial a compreensão da produção de sons.

A História da Matemática

3.2 - Direcionados a Interdisciplinaridade:

História Regional;

Aplicações Físicas: Ondas

Cultura Nordestina e Música Popular Brasileira

4. Metodologia

Os primeiros esboços da realização deste trabalho surgiram em fevereiro do corrente ano, na E. E. E. F. e M. Orlando Venâncio dos Santos, voltado aos alunos das turmas de 2º e 3º anos do ensino médio. Com fortes expectativas de incentivar o interesse em aprender os conteúdos lecionados na disciplina de matemática, apresenta-se neste projeto uma proposta de conscientização da relação existente entre a matemática e a música. O nordeste foi a temática adotada e sua cultura não deixou de ser privilegiada.

Além da participação efetiva e constante da professora/autora, este projeto conta com a colaboração do PIBID/UFCG/CES, que disponibiliza desde julho do corrente ano, sete bolsistas para auxiliar as atividades extraclasse e promoção da melhoria do ensino de matemática na escola. Monitorando as atividades dos alunos e contribuindo na aquisição de fontes bibliográficas e construção de materiais pedagógicos.

Ao propor “A Música Nordestina Sob a Ótica da Matemática”, exige uma densa e consistente pesquisa bibliográfica, que nos permitiu investigar um rico acervo cultural e um breve histórico da própria matemática. Passada a fase de preparação e com os alunos já capacitados. Esta atividade culminou ao ser apresentado pelos mesmos com repercussão proveitosa na IX Feira de Ciência e Cultura: Tecendo Saberes da escola Orlando Venâncio dos Santos, realizada no dia 05 de outubro de 2011.

Esta apresentação se baseia na teoria de Pitágoras (grande matemático grego, descobridor dos princípios em que consiste a música) em relação ao monocórdio, explicando algumas relações entre os sons produzidos por vibrações e frequências, harmônicas e/ou dissonantes, através da matemática. Esta proposta tende a despertar a curiosidade em compreender o que realmente há por trás de tanta harmonia expressa numa música.

Iniciando com uma apresentação de um vídeo, o qual mostrou fotos do nordeste destacando a cultura, os padrões de vida e o desenvolvimento tecnológico. Logo em seguida foi lançada ao público a seguinte pergunta: _ Qual a relação entre matemática e a música? Que desencadeou questionamentos e produziu bons questionamentos e produção de debates. Utilizando-se de uma réplica de monocórdio (instrumento inventado por Pitágoras para explicar os conceitos da música) e relatando sua história. Em seguida apresentaram os sons reproduzidos pelo instrumento e a relação da matemática de frações. Formalizando conceitos, elucidando dúvidas e apresentando os objetivos.

Em seguida, segue-se com o cronograma cultural e foi apresentada uma linha do tempo, expondo alguns compositores e intérpretes nordestinos. Mostrando a biografia de cada um deles e sua contribuição para a cultura. Ainda se fez presente uma amostra da geometria com fotografias da cidade de Cuité, sendo tiradas sob a ótica e expostas pelos próprios alunos envolvidos, ou seja, um estímulo a percepção/compreensão da geometria no cotidiano. Ao final, o público presente votou na foto que considera melhor representação geométrica por si compreendida. E a foto vencedora recebeu um prêmio de participação.

Este é um projeto contínuo e novos instrumentos já estão sendo estudados em potencialidade. Para desenvolver as próximas atividades, propostas serão apresentadas por toda a equipe e os melhores caminhos adotados. As fontes bibliográficas são as mais variadas possíveis. Pretende-se equipar um laboratório de ensino da matemática e com isso trabalhar atividades de construção de material concreto, jogos (memorização e raciocínio lógico) e softwares matemáticos. Abrindo-se possibilidade para retomar o eixo cultural, ao relacionar sempre com temáticas regionais os assuntos apresentados.

5. Avaliação

Como em toda aposta metodológica, havia uma possibilidade de uma proposta como esta não repercutir efeito algum e tornar-se monótono e comprometer ainda mais a imagem da matemática. Porém nas primeiras impressões colhidas, verifica-se a satisfação por parte da equipe que tem realizado com notável empenho, interesse e determinação. Ao refletir sobre o a inteira relação existente entre a matemática e o cotidiano no geral, o “preconceito” foi quebrado e alunos passaram a sentir-se estimulados em estudar matemática.

Numa avaliação interna, por meio do diálogo, foi possível colher sugestões que permitem melhorias. O material produzido encontra-se registrado por fotografias e vídeos (gravado no CD-ROM em anexo), revelando esta evolução: desde a carência em se desenvolver uma atitude como esta e as primeiras repercussões. Já a comunidade externa, mostra-se surpreso pelos atos inusitados na metodologia da disciplina de matemática e lança sugestões que permitem reflexões, e consequentes adaptações de atividades.

Na formalização os conhecimentos matemáticos e entendimento dos conceitos, todas as atividades são acompanhadas por um aluno/bolsista colaborador e/ou pela própria professora/autora Estabelecendo uma fundamentação lógica e experimental na construção do conhecimento. As apresentações em evento externo à comunidade envolvida os alunos apresentaram desenvoltura e domínio do conteúdo proposto, todos mostraram interesse em investigar a cultura nordestina e as músicas populares brasileiras também foram aceitas para incorporar os vocabulários musicais.

Considerando que o desempenho individual dos alunos consiste numa avaliação contínua e os componentes curriculares estão sendo lecionado em paralelo, o bom funcionamento do projeto repercuti na aprendizagem e garante melhores desempenhos em exames/verificações realizados recentemente. Com isso fica evidente que a formação organizada e as experiências adquiridas possibilitam um melhor desenvolvimento educacional por parte de todos os integrantes.

6. Autoavaliação

Nestes dezessete anos de experiência docente, acompanhei grande parte do desenvolvimento cultural atravessado na disciplina de matemática. E uma situação que me causou desconforto foi perceber que havia pouco incentivo e aplicação de recursos destinados à reversão deste cenário. O desinteresse por parte do alunado tornava-se cada vez mais flagrante.

Remetendo ao papel fundamental do professor comprometido com um bom desempenho dos alunos, desenvolvi o presente na expectativa de despertar motivação nos discentes. Lançando como nova proposta metodológica unir a disciplina de matemática ao tema Música. Incentivando-os na busca por compreender a importância e as principais aplicações na matemática.

Para minha formação, entendo esta atividade como uma ação inovadora que prioriza pelo abandono de metodologias antiquadas e rotineiras, que repercutem diretamente no processo de ensino-aprendizagem, criando no ambiente estudantil uma relação mais saudável: que estimula o aluno em conhecer e participar ativamente deste processo e ameniza os conflitos causados pela monotonia.

Por ser tratar de uma atividade extraclasse que implica no rendimento escolar, se exige empenho e muito compromisso de todos os envolvidos, neste quesito não há reivindicações, tendo em vista me considero presente em todas as etapas que garantem um bom funcionamento e tenho apoiado as atividades a serem desenvolvidas, percebendo de imediato a aceitação e interesse por participar. Deste modo, procuro oferecer a maior assistência possível aos alunos assistidos e aos bolsistas/colaboradores.

Por fim, assumi este desafio e acredito tê-lo executado de forma satisfatória, me fazendo perceber a importância de se assumir uma nova postura diante da minha prática pedagógica. E pretendo continuar na constante busca por melhorias do ensino da matemática com atitudes desta natureza.



Direção

GOVERNO

GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
CEEFM ORLANDO VENÂNCIO DOS SANTOS
CNPJ 01.632.718/0001-63
Rua 15 de Novembro, s/nº - Centro - Curitiba
Tel: (31) 3372-3502

NORMAS E ORIENTAÇÕES PARA O FUNCIONAMENTO DAS ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO 2011



Secretaria de Estado
da Educação e Cultura

Secretaria de Estado
da Educação e Cultura



GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA – SEEC-PB

Normas e Orientações para o Funcionamento das Escolas da Rede Estadual de Ensino

2011



GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA

JOSÉ TARGINO MARANHÃO
GOVERNADOR

LUCIANO CARTAXO
VICE-GOVERNADOR

FRANCISCO DE SALES GAUDÊNCIO
SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

EMÍLIA AUGUSTA LINS FREIRE
SECRETÁRIA EXECUTIVA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

CHRISTIANE MEDEIROS LOUREIRO SOARES
SUBSECRETÁRIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

JOSÉ DAVID CAMPOS FERNANDES
SUBSECRETÁRIO DA CULTURA

MARIA DO SOCORRO DE OLIVEIRA PINTO PATRÍCIO
GERENTE EXECUTIVA DA GEAGE – GERÊNCIA EXECUTIVA DE ACOMPANHAMENTO DA GESTÃO ESCOLAR

COMISSÃO ELABORADORA

MARIA DO SOCORRO DE OLIVEIRA PINTO PATRÍCIO - GEAGE
(Presidente)

EDLA MARIA DOS SANTOS BARBOSA - GEAGE

MARIA DE FÁTIMA VILAR - GEEJA

AUCILENE ALVES DE MORAIS - GEEMEP

ELIANE DUTRA FERNANDES - FUNAD

ZENÓBIA RODRIGUES DINIZ CORDEIRO - APLP

JOSÉ CARLOS BELARMINO DA SILVA - SINTEP

MARIA JOSANA CAVALCANTE VERAS - CEE

MARIA EUNICE DOS SANTOS ROSA - NUMOP

MARIA DAS NEVES GOMES BRONZEADO - NUMOP

APRESENTAÇÃO

PORTARIA Nº 531/2010 – 2011

ORIENTAÇÕES:

1. ÁREA ADMINISTRATIVA

- 1.1 Matrícula
- 1.2 Dias Letivos
 - 1.2.1. Ano letivo
- 1.3 Dia da Acolhida
- 1.4 Frequência

- 1.4.1 Normal – período bimestral
- 1.4.2 Bolsa família

1.5 Organização de turmas (quadro)

1.6 Atribuições da escola junto aos programas que exigem recadastramento e plano de aplicação.

- 1.6.1 Programa Mais Educação
- 1.6.2 Programa Correção de Fluxo
- 1.6.3 Programa Escola Aberta
- 1.6.4 Programa Circuito Campeão
- 1.6.5 Programa Saúde na Escola (Parceria com a Secretária de Saúde)
- 1.6.6 Olhar Brasil (Parceria com a Secretária de Saúde)
- 1.6.7 Programa Brasil Alfabetizado
- 1.6.8 PROJovem URBANO
- 1.6.9 PROJovem CAMPO
- 1.6.10 PDDE
- 1.6.11 PDE/PB
- 1.6.12 Programa Escola Ativa
- 1.6.13 Programa Alimentação Escolar
- 1.6.14 Programa Avaliação – IDEB

1.7 OUTROS PROGRAMAS ESPECIAIS EM DESENVOLVIMENTO NA ESCOLA

1.7.1 PROEJA - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

1.7.2 Projovem Urbano

1.7.3 Educação Ambiental

1.7.4 PROERD – Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência

1.7.5 Escola que Protege.

1.7.6 Programa de Transporte Escolar

1.7.8 PROGRAMA DE FORMAÇÃO

1.7.8.1 Programa De Formação Inicial E Continuada De Profissionais Da Educação

1.7.8.2 Programa Nacional de Escola de Gestores da Educação Básica

1.7.8.3 Curso para Gestores Escolares

1.7.8.4 Programa de Fortalecimento dos Conselhos Escolares

1.7.8.5 Programa de Formação pela Escola

2. ÁREA PEDAGÓGICA

2.1 Planejamento Escolar

2.2 Programas Especiais

2.3 Avaliação da Aprendizagem

2.3.1 IDEB

2.3.2 Avaliações Oficiais

2.3.3 Conselho Escolar

2.3.4 Prêmio Nacional de Referências em Gestão Escolar

3. ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

3.1 Educação Infantil

3.2 Ensino Fundamental de Nove Anos

3.3 Ensino Médio

3.3.1 Ensino Normal

3.3.2 Educação Profissional

3.3.3 Ensino Médio Inovador

4. MODALIDADES DO ENSINO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

4.1 Educação de Jovens e Adultos – EJA

4.2 Educação Especial

4.3 Educação Indígena

4.4 Educação do Campo

5. TRANSVERSALIDADE/DISCIPLINA

5.1 Educação da Diversidade Étnico-Racial

5.2 Educação Física

5.3 Ensino Religioso

COORDENAÇÃO

APRESENTAÇÃO

A Secretaria de Estado da Educação e Cultura, por meio do presente documento, baixa a Portaria nº 531/10, que define instruções complementares para a gestão de pessoal, relativas ao ano letivo de 2011, bem como fixa normas e orientações para o funcionamento das 1038 Escolas da Rede Estadual de Ensino.

É dever do Estado garantir ações indispensáveis ao início do ano letivo, a fim de evitar soluções de continuidade nas rotinas administrativas e técnicas dos estabelecimentos escolares.

Respeitando a autonomia das escolas na elaboração e implementação de suas respectivas propostas pedagógicas, o sistema estadual deve ser orientado por normas comuns.

Nesta oportunidade, contamos com a colaboração dos diretores, suas equipes gestoras e demais segmentos da comunidade escolar, desejando um trabalho profícuo em prol da melhoria da qualidade da Educação Básica.



Francisco de Sales Gaudêncio

Secretário de Educação e Cultura do Estado da Paraíba



ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Portaria nº 531

João Pessoa, 10 de dezembro de 2010.

O SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA, no uso de suas atribuições,

Baixa instruções complementares para gestão de pessoal, relativa ao ano letivo 2011, e dá outras providências.

RESOLVE:

Art. 1º - Os Demonstrativos de Docentes e de Pessoal Técnico, Administrativo e de Apoio das Escolas deverão ser atualizados pelo Diretor da Escola e cadastrados no Sistema de Acompanhamento de Pessoal - SAP, pelos técnicos da Gerência Regional de Educação e Cultura, **a que estiverem vinculadas.**

§ 1º - Nas Escolas integrantes do Projeto CEPES, a atualização dos Demonstrativos de que trata o caput deste artigo deverá ser feita pela Direção da Escola, em conjunto com a Coordenação do respectivo CEPES e técnicos da Gerência Regional de Educação e Cultura.

§ 2º - Havendo funcionamento de creche, pré-escola e Centros de Educação de Jovens e Adultos - CEJAS, o corpo docente e sua respectiva carga horária, também, deverão ser informados por meio de Demonstrativo.

Art. 2º - A unidade de ensino terá até a **última semana de janeiro**, para atualizar/elaborar seu Demonstrativo de Docentes e de Pessoal Técnico, Administrativo e de Apoio e apresentá-lo aos técnicos da Gerência Regional de Educação e Cultura, responsáveis pelo cadastro no Sistema de Acompanhamento de Pessoal - SAP.

Parágrafo Único - Uma vez elaborados e processados os Demonstrativos, a Escola não mais poderá efetuar alterações, exceto em casos de exonerações, demissões, aposentadorias, falecimento de servidores ou, ainda, nos casos de reagrupamento de turmas.

Art. 3º - As Gerências Regionais de Educação e Cultura terão até o dia 30 de abril de 2011 para digitarem as alterações efetuadas nos Demonstrativos de Docentes e de Pessoal Técnico, Administrativo e de Apoio, a fim de evitar prejuízos financeiros aos professores e demais servidores da escola.

§ 1º - Quaisquer outras alterações efetuadas, após as datas fixadas nos artigos 2º e 3º não surtirão efeito.

§ 2º - Qualquer eventual prejuízo ao servidor gerado pelo descumprimento do estabelecido nos caput dos artigos 2º e 3º é de responsabilidade direta da Direção da Escola e das respectivas Gerências Regionais.

Art. 4º - Para preenchimento de carga horária, por disciplina, a Direção da Escola deverá obedecer à seguinte sequência:

- I - Professor Efetivo, por habilitação e tempo de serviço
- II - Professor Temporário, por habilitação e tempo de serviço

educação é de 30 (trinta) horas semanais. (Lei 8.718 de 06 de dezembro de 2008, que altera Lei 7.419 de 15 de outubro de 2003).

Parágrafo Único – Para os profissionais da educação que prestam serviços nos Centros Paraibanos de Educação Solidária – CEPES, a jornada de trabalho é de 40 (quarenta) horas semanais.

Art. 8º - A jornada de trabalho do professor, no exercício da docência nas escolas da rede estadual, **terá a seguinte distribuição.**

I - 20 (vinte) horas semanais em sala de aula, 05 (cinco) horas departamentais e 05 (cinco) horas para atividades extraclasses, **totalizando 30(trinta) horas semanais.**

II - exclusivamente para os que prestam serviços nos CEPES, 20 (vinte) horas semanais em sala de aula, 05 (cinco) horas departamentais, 05 (cinco) horas para atividades extraclasses e 10 (dez) horas para atividades no Projeto CEPES (EPA), **totalizando 40(quarenta) horas semanais.**

§ 1º - O professor poderá trabalhar em uma jornada diferenciada de até 42 (quarenta e duas) horas semanais, sendo facultada ao professor a aceitação.

§ 2º - O professor com carga horária disponível para assumir a jornada diferenciada não poderá ultrapassar 08 (oito) horas/aula semanais, 02 (duas) horas departamentais e 02 (duas) de atividades extraclasses, totalizando 12 horas semanais.

Art. 7º - Nas escolas do Ensino Médio, compartilhadas com o Ensino Fundamental, a carga horária do Professor deve ser distribuída, localizando-o no Ensino Fundamental ou no Ensino Médio.

Parágrafo único - Havendo necessidade de complementação, distribuir a carga horária do professor do Ensino Médio com turmas do 9º ano.

Art. 8º - A carga horária das disciplinas, nos Centros de Educação de Jovens e Adultos que ministram o ensino não presencial, deverá ser distribuída de acordo com a matriz curricular aprovada pelo Conselho Estadual de Educação – SEEC/PB.

Art. 9º - No caso do Professor de Educação Física, o treinamento deverá ser proporcional ao número de horas/aula ministradas de acordo com as aulas práticas e cadastrado no SAP, obedecendo ao seguinte critério:

- 12 H/A práticas correspondem a 8 H/A de treinamento
- 11 H/A práticas correspondem a 7 H/A de treinamento
- 10 H/A práticas correspondem a 6 H/A de treinamento
- 09 H/A práticas correspondem a 5 H/A de treinamento
- 08 H/A práticas correspondem a 5 H/A de treinamento
- 07 H/A práticas correspondem a 3 H/A de treinamento
- 06 H/A práticas correspondem a 2 H/A de treinamento
- 05 H/A práticas correspondem a 1 H/A de treinamento

Art. 10 - A escola que possuir kit tecnológico do TV Escola, Biblioteca, Laboratórios de Informática/Ciências não poderá indicar professor específico para atuar nesses segmentos, devendo essa função ficar a cargo de cada professor que utilize tais espaços didáticos.

Art. 11 - O pagamento da Gratificação de Estímulo à Docência – GED deverá ser proporcional ao número de horas do professor, em sala de aula.

Parágrafo Único – Na jornada diferenciada, o pagamento da Gratificação por Hora-Aula – GHA, para as horas excedentes à jornada básica, é feito, também, de forma proporcional às horas-aula praticadas.

será concedida uma Gratificação Especial de Atividades Pedagógicas – GEAP.

Art. 13 - Para efeito de recebimento das Gratificações GED e GHA, o professor, ao requerer remoção, só deverá se afastar da escola de origem após a publicação da Portaria, no Diário Oficial do Estado – DOE.

§ 1º - As remoções só poderão ser efetuadas no período de férias ou recesso escolar.

§ 2º - O professor que requerer remoção ex-ofício só terá direito às Gratificações GED e GHA após a publicação da Portaria, no Diário Oficial do Estado – DOE e atualização no SAP pelas respectivas Regionais.

Art. 14 - O pagamento da GED, para o professor com readaptação de função, ocorrerá mediante a solicitação do professor acompanhada do comprovante da readaptação, publicada no Diário Oficial do Estado – DOE.

Parágrafo único. Os professores em readaptação de função deverão desenvolver projetos pedagógicos na área de informática, biblioteca escolar ou sala de vídeo, acompanhamento pedagógico, em função dos seus conhecimentos e habilidades.

Art. 15 - O professor ou profissionais de suporte e apoio pedagógico, nomeados para os cargos de Diretor e Vice-Diretor, terão uma jornada de 40 horas semanais (Art. 19 da Lei 58/2003 – Estatuto do Servidor Público do Estado da Paraíba).

Art. 16 - Os servidores que forem nomeados para o cargo de Secretário Escolar terão uma jornada semanal de 30 horas (Art. 19 da Lei 58/2003 – Estatuto do Servidor Público do Estado da Paraíba).

Art. 17 - O professor ou profissional de suporte e apoio pedagógico ocupante dos cargos de Diretor e Vice-Diretor, quando exonerado dos referidos cargos, deverá ter sua nova situação comunicada à respectiva Gerência Regional de Educação e Cultura, para cadastramento no SAP.

§ 1º - Tratando-se de profissional de suporte e apoio pedagógico, deverão ser informados a função que irá exercer e o turno em que desenvolverá o seu trabalho.

§ 2º - No caso de professor, a escola deverá informar ao GREC o(s) respectivos anos(s), turmas, n° de aulas, disciplina(s) e turno(s), em que o docente irá atuar, para implantação/alteração da GED, se for o caso.

§ 3º - Nenhum professor deverá ficar fora de sala de aula, salvo nos casos previstos em lei, devidamente homologados e comprovados.

Art. 18 - O professor, técnico, pessoal administrativo ou de apoio excedente na escola deverá ser encaminhado à Gerência Regional de Educação e Cultura a que a escola estiver vinculada, a fim de ser designado para uma nova unidade educacional, onde haja necessidades de seus serviços.

Art. 19 - As Escolas deverão afixar, em local visível, quadro detalhado informando os horários de trabalho do Diretor, Vice-Diretor(es), Professores, Supervisores e Técnicos de Apoio.

Art. 20 - No caso de eventual falta do professor, a reposição deverá ocorrer, **obrigatoriamente**, até o final do mês em que ocorreu a falta.

Art. 21 - É responsabilidade pessoal do Diretor da Escola prestar declaração de Imposto de Renda do Conselho Escolar junto à Receita Federal, até o mês de março.

Art. 22 - Nos casos de afastamentos por licença à gestante, licença especial, para tratamento de saúde, por motivo de doença em pessoa da família, por atividades políticas, por readaptação de função por tempo determinado, a substituição do Professor Titular poderá ser feita da seguinte forma:

I - Professor da disciplina com carga horária disponível;

a) - Na solicitação de contrato de emergência, deverá constar a documentação a seguir relacionada:

- ⇒ Ofício da escola informando o afastamento do titular e solicitação do contrato;
- ⇒ Ofício da Gerência Regional comprovando o afastamento e solicitando o contrato;
- ⇒ Xerox da RG, do CPF e do Título de Eleitor;
- ⇒ PIS/PASEP, não tendo, anexar declaração informando que não está cadastrado;
- ⇒ Reservista, se for do sexo masculino;
- ⇒ Comprovante de escolaridade (diploma);
- ⇒ Comprovante do afastamento do professor titular;
- ⇒ Comprovante de residência.

b) - O Contrato de emergência poderá ser feito por um período não superior a 180(cento e oitenta) dias e não inferior a 30(trinta) dias.

III- Professor para assumir a jornada diferenciada, para o qual deve ser solicitada a Gratificação por Hora Aula - GHA.

§ 1º - A Gratificação por Hora-Aula - GHA - (para jornada diferenciada) não pode ultrapassar 08 horas/aula semanais, para os professores efetivos de disciplina.

§ 2º - A Gratificação Temporária Docente - GTD - (para jornada diferenciada) não pode ultrapassar 20 horas/aula semanais, para professores temporários.

§ 3º - O Professor submetido ao regime de GHA não poderá ser liberado para gozo de licença especial.

§ 4º - A Direção da Escola só poderá solicitar GHA, quando todos os professores da disciplina estiverem com 20 horas/aula semanais.

I - Para efeito de pagamento da jornada diferenciada (GHA), deverá ser formulado processo contendo:

- Requerimento do(a) professor(a),
- Declarações da direção da escola e do(a) gerente regional, constando o número de horas aula e o período da jornada diferenciada.
- Xerox dos registros das aulas ministradas no período solicitado.

§ 5º - Não poderá ser submetido ao regime de GHA (jornada diferenciada):

- I - Diretor Escolar
- II - Vice-Diretor
- III - Técnicos em Educação
- IV - Pessoal de Apoio
- V - Professor integrante do Projeto CEPES, exceto aqueles que não receberam a Gratificação Temporária Educacional - GTE
- VI - Professor com exercício no CEJA, exceto prestar o regime de GHA em unidade de ensino regular
- VII - Professor Polivalente Efetivo
- VIII - Professor com exercício em escola conveniada com a SEEC.

comunicar, por meio de ofício, a necessidade à Gerência Regional de Educação e Cultura e esta à SEEC, para as devidas providências.

Art. 24 - Em nenhuma hipótese, será permitido o início da atividade do profissional na Escola, sem a prévia autorização da Secretaria de Estado da Educação e Cultura.

§ 1º - É proibido ao Diretor colocar pessoal para prestar serviço na Escola sem a prévia autorização da SEEC, por escrito, sob o risco de ser responsabilizado, inclusive financeiramente, pelo ato.

§ 2º - Não é permitido o cancelamento de elevação de carga horária para efeito de contratação temporária.

§ 3º - O Diretor da Escola não poderá emitir declaração de existência de vaga na escola.

§ 4º - Não é permitida a contratação temporária de pessoal que já possua matrícula, em qualquer esfera administrativa, inclusive aposentados.

Art. 25 - Fica determinado que as Gerências Regionais de Educação e Cultura deverão cadastrar no SAP, até o dia 05 de cada mês, todas as solicitações de implantação, alteração e cancelamento de Gratificação de Estímulo à Docência - GED, Gratificação por Hora - Aula - GHA, Gratificação Especial de Atividades Pedagógicas - GEAP e Gratificação Temporária Educacional - GTE, referente ao mês anterior.

Art. 26 - Estas Orientações entram em vigor a partir da data de sua assinatura, revogadas as disposições em contrário.



Secretário de Estado da Educação e Cultura

1.1 MATRÍCULA**1.1.1 Matrícula Automática**

Para os educandos integrantes da Rede Estadual de Ensino, DURANTE O MÊS DE DEZEMBRO DE 2010.

1.1.2 Matrícula para os Novatos

Para os que pretendem ingressar na Rede Estadual de Ensino, a matrícula será realizada no período de **02 a 31 de janeiro de 2011**, podendo continuar durante todo o ano letivo caso o aluno venha transferido de outra Instituição de Ensino.

1.2.3 Divulgação

As Gerências Regionais deverão organizar Postos de informações sobre as vagas de cada escola e utilizar estratégias de divulgação, em conjunto com os Diretores das Escolas, a título de **CHAMADA ESCOLAR**, tais como: campanhas, visita às famílias, cartazes, anúncios nos meios de comunicação, entre outras.

1.2 DIAS LETIVOS

O Ano Letivo de 2011 será iniciado, nas escolas da Rede Estadual, no dia **02 de fevereiro**, para os cursos diurnos e noturnos, conforme calendário, anexo.

As escolas que, por motivo de ordem superior, ficarem impedidas de iniciar o ano letivo na data estabelecida, deverão elaborar Calendário Especial, a ser submetido à apreciação e à aprovação da Gerência Regional de Educação e, na sequência, enviar à Gerência Executiva de Acompanhamento da Gestão Escolar - GEAGE.

As Escolas Indígenas, respeitadas as suas especificidades, deverão apresentar calendário próprio à Gerência Operacional de Integração Escola Comunidade - GOIESC, até 10 dias antes do início das aulas.

1.2.1 Ano Letivo

O Calendário Escolar terá 207 (duzentos e sete) dias letivos para o turno diurno e 212 (duzentos e doze) dias para o turno noturno, divididos em 04 (quatro) períodos bimestrais, conforme disposições constantes do Calendário Escolar 2011. **A escola deverá cumprir um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver.**

- Enquanto a escola não completar os dias letivos e os professores a carga horária dos seus respectivos componentes curriculares, não se dá por encerrado o ano letivo.
- Os dias reservados ao Planejamento Escolar (PE) e às Provas Finais não serão computados como dias letivos.
- As aulas não ministradas devido aos feriados locais, dias facultativos ou outros não previstos no Calendário Letivo deverão ser compensadas mediante calendário de reposição, elaborado pela escola e submetido à apreciação do Núcleo de Acompanhamento da Gestão Escolar da respectiva Gerência Regional de Educação e Cultura, que deverá acompanhar sua execução.

1.3 DIA DA ACOLHIDA 03 DE FEVEREIRO - Início das Aulas

Recomenda-se, para esse dia, que a Escola convide a Comunidade com o objetivo de acolher os alunos e compartilhar as atividades educativas que foram planejadas para o ano letivo de 2011.

1.4 ACOMPANHAMENTO DA FREQUÊNCIA ESCOLAR

A Escola deverá, bimestralmente, analisar a frequência do educando e tomar medidas de prevenção ao abandono escolar, junto à família e, se necessário, encaminhar os casos ao Conselho Tutelar.

Frequência escolar mínima de 75% do total da carga horária letiva do ano em que o aluno estiver cursando a Educação Básica. (Inciso VI do artigo 24 da LDB nº 9.394/96)

1.4.2 Para o Programa Bolsa Família

Frequência escolar mínima de 85% para continuar usufruindo do benefício do Programa Bolsa Família, para crianças e adolescentes de 6 a 15 anos.

Importante

- ❖ Cumprir os prazos estabelecidos para apuração, registro e encaminhamento da frequência do aluno.
 - ❖ Informar e registrar os motivos apresentados pelo responsável do aluno quando a frequência for inferior à condicionalidade estabelecida.
 - ❖ Registrar e anotar, na guia de transferência, a observação de que o aluno é participante do Programa Bolsa Família, registrando o respectivo Número de Inscrição Social – NIS, bem como, o Código do Censo da Escola.
- Atribuições da Família com relação ao Programa Bolsa Família
- ❖ Matricular as crianças e adolescentes na Escola.
 - ❖ Garantir a frequência do aluno na Escola.
 - ❖ Informar à Escola os motivos, caso o aluno necessite faltar às aulas.

Acompanhamento da Frequência Escolar – PBF

- ❖ Em caso de transferência do aluno, informar o nome/INEP da próxima Escola a ser matriculado.

1.5 ORGANIZAÇÃO DAS TURMAS

Níveis /Modalidades	Nº de alunos por turma
● Educação Infantil	25
● Ensino Fundamental	
1º ano	20 a 25
2º e 3º anos	20 a 30
4º e 5º anos	25 a 40
6º ao 9º ano	25 a 50
● Programa de Correção de Fluxo	
Se Liga Paraíba - para os não alfabetizados.	15 a 25
Acelera Brasil - alfabetizados	
● Programa Circuito Campeão	20 a 30
● Ensino Médio	30 a 50
● Ensino Médio integrado à Educação Profissional e Ensino Normal	25 a 35
● Educação de Jovens e Adultos	
EJA - 1º Segmento	25 a 40
EJA - 2º Segmento	30 a 50
EJA - Ensino Médio	30 50

APLICAÇÃO

1.6.1 Mais Educação/Educação Integral

Tem como objetivo oferecer aos educandos maior tempo de permanência na escola, propiciando-lhes aprendizagens significativas. A organização curricular se dá com os componentes da base nacional comum e da parte diversificada, além das oficinas de enriquecimento curricular, orientação para estudo e pesquisa, atividades de linguagem e matemática, artísticas, desportivas e motoras, a partir de eixos temáticos. Os educandos terão 10 (dez) horas diárias de atividades pedagógicas, totalizando 50 horas semanais, em 134 escolas.

Mais Educação - Escola Aberta: Periodicidade variável no decorrer do ano letivo, obedecendo às determinações do MEC para cadastramento e PLANO DE APLICAÇÃO.

1.6.2 Correção de Fluxo

Para educandos do Ensino Fundamental com idade de 8 a 14 anos, com defasagem de dois ou mais anos. A escola deverá enviar à Gerência Regional e esta à Gerência Executiva de Educação Infantil e Ensino Fundamental – GEEIF, relação dos matriculados, idade, série de origem, até 05 dias após o início do ano letivo. Informações sobre Organização das Turmas, Matriz de Habilidades, Avaliação e Transferência constam Orientações para Funcionamento dos Projetos Se Liga Paraíba e Acelera Paraíba.

Organização

- Na Matrícula – organizar as turmas com distorção idade-série – JANEIRO/FEVEREIRO;
- Aplicação do Teste Diagnóstico para alfabetização para selecionar SE LIGA e ACELERA – FEVEREIRO;
- PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO – supervisor e coordenador – SEM VÍNCULO e EFETIVO entregam documentação a GEEIF;
- Em se tratando do PSS, será elaborado um EDITAL para seleção, obedecendo as normas estabelecidas na sua tramitação - FEVEREIRO
- Capacitação inicial – MARÇO/2011.

1.6.3 Escola Aberta

O Programa Escola Aberta faz parte das políticas públicas do Governo Federal encampadas pelo Estado da Paraíba. As escolas contempladas para inclusão neste Programa têm como pré-requisito a sua localização em comunidade urbana que esteja em situação de risco e vulnerabilidade social. Além disso, evidencia a opção política por conceitos como apropriação democrática do espaço público, valorização das culturas locais, celebração das diferenças, socialização do saber como promoção de autonomia e de participação social. Tem por objetivo contribuir para melhoria da qualidade da educação, da inclusão social e da construção de uma cultura de paz mediante ampliação de atividades oferecidas aos estudantes e à comunidade, aos finais de semana.

1.6.4 Circuito Campeão

Investe no desenvolvimento de habilidades em leitura, escrita e matemática, com o objetivo de garantir a alfabetização das crianças até os oito anos de idade.

Organização

- Enturmação de alunos do 1º, 2º e 3º ano nas turmas regulares do Ensino Fundamental;
- Profissionais da Educação:
 - ♦ Professor da rede de ensino;
 - ♦ Supervisor/ Coordenador sem vínculo ou efetivo entregar documentação – FEVEREIRO na GEEIF;
 - ♦ Capacitação inicial em MARÇO

- Ser portador do Curso Normal/Pedagógico.
- Ter formação na área pedagógica, com experiência em alfabetização.
- Ser, preferencialmente, do quadro efetivo, sem previsão de aposentadoria, licença à gestante ou licença especial.
- Ter disponibilidade de, no mínimo, cinco horas para planejamento junto aos supervisores.

OBS: Informações sobre Organização das Turmas, Matriz de Habilidades, Avaliação e Transferência constam das Orientações para Funcionamento dos Programas: Se Liga Paraíba, Acelera Paraíba e Circuito Campeão

1.6.5 Saúde na Escola

Programa do Governo Federal em parceria com os Estados e Municípios. Propõe ações intersetoriais entre os Ministérios da Saúde e da Educação, sob a perspectiva de atenção integral à saúde das crianças, adolescentes e jovens do ensino básico público, da educação infantil, ensino fundamental e médio, educação de jovens e adultos (EJA), no âmbito do território das escolas estaduais e municipais e Unidade de Saúde da Família (USF).

1.6.6 Brasil Alfabetizado

O Programa Brasil Alfabetizado, desenvolvido pelo Ministério da Educação, através da Secretaria de Estado da Educação e Cultura da Paraíba e Secretarias Municipais de Educação atende a Jovens e Adultos a partir de 15 anos ou mais.

1.6.7 Projovem Urbano

Tem por como objetivo promover a reintegração ao processo educacional dos jovens de 18 a 29 anos, que não tenham concluído o Ensino Fundamental, garantindo-lhes a escolarização em nível do Ensino Fundamental, a qualificação profissional e a participação cidadã.

1.6.8 Projovem Campo (Saberes da Terra)

Destinado ao atendimento dos jovens e adultos, dos 18 ao 29 anos, dos municípios que fazem parte do Território da Cidadania.

1.6.9 Programa Dinheiro Direto Na Escola - PDDE

Transferidos diretamente às escolas públicas da Educação Básica e às escolas privadas de educação especial mantidas por entidades sem fins lucrativos, os recursos federais do PDDE servem para compra de material de consumo, manutenção, conservação e reparos na unidade escolar, além de pequenos investimentos em bens permanentes.

O repasse dos recursos é feito em parcela única anual, por meio de depósito nas contas bancárias abertas pelo FNDE, em banco e agência com os quais a Autarquia mantém parceria.

A partir de 2009, com a edição da Medida Provisória nº 455, em 28 de janeiro, foi ampliado para toda a Educação Básica, passando a abranger o Ensino Médio e a Educação Infantil.

As escolas públicas de Educação Básica com mais de 50 alunos devem criar unidades executoras para receber diretamente recursos do PDDE. Nas escolas com até 50 alunos, é facultada a criação de unidade executora. Caso ela não seja formada, a escola pode receber o recurso por meio da entidade executora (Secretaria de Educação Estadual) a que esteja vinculada.

1.6.9.1 Condições para recebimento do recurso:

1. Recadastramento anual no site do FNDE;
2. Prestação de contas em dia;
3. CNPJ atualizado.

a) As unidades executoras das escolas públicas estaduais devem encaminhar a prestação de contas total dos recursos recebidos às Secretarias de Educação até 31 de dezembro do ano do repasse, ou prestação parcial, juntamente com ofício de solicitação de reprogramação dos recursos para utilização no ano subsequente.

b) De posse das prestações de contas das Unidades Executoras, a Secretaria de Educação analisa e emite parecer conclusivo, encaminhando a documentação consolidada até 28 de fevereiro do ano subsequente ao do repasse ao FNDE.

1.6.10 Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE Escola)

O PDE-Escola é um plano detalhado, elaborado pela escola por meio de uma metodologia de planejamento estratégico, que busca uma melhor organização da escola para a melhoria da qualidade do ensino. Ao elaborar o PDE, a escola realiza um diagnóstico de sua situação e estabelece objetivos, metas e ações que consideram essenciais para a melhoria da aprendizagem dos alunos, recebendo, para isso, apoio técnico e financeiro do MEC, em parceria com a Secretaria Estadual de Educação. O apoio técnico é realizado por meio do Comitê Estratégico Estadual e Comitês Estratégicos Regionais, que capacitam técnicos e gestores na metodologia, assessoram e acompanham a elaboração dos planos e monitoram a implementação e a execução das ações nas escolas.

O PDE também concorre para a melhoria da gestão nas escolas públicas de ensino fundamental que não tiveram desempenho satisfatório no IDEB, por meio da ação PDE Escola.

Qual o prazo de execução dos recursos e o que fazer com os possíveis saldos existentes?

A escola deve utilizar o recurso recebido dentro do exercício em que foi creditado. Entretanto, na eventualidade de permanecer saldo em 31 de dezembro, este poderá ser utilizado no exercício seguinte, sem ter que devolvê-lo ao FNDE, desde que a escola se mantenha ativa no ano subsequente. Para utilizá-lo, a Unidade Executora deverá reprogramá-lo para o ano seguinte, encaminhando à Secretaria de Educação, até o dia 31 de dezembro, os seguintes documentos:

- Ofício de envio
- Ata do Conselho, com a devida justificativa
- Demonstrativo da Execução da Receita e da Despesa e de Pagamentos Efetuados (contendo o saldo a ser programando)
- Extrato Bancário

Em que situação os recursos devem ser devolvidos ao FNDE?

Os recursos financeiros deverão ser devolvidos ao FNDE nos seguintes casos:

- Repasse às escolas desativadas, extintas ou paralisadas;
- Utilização dos recursos em desacordo com a finalidade do PDDE.

As devoluções serão identificadas pelo setor responsável da Secretaria Estadual de Educação e informados a cada Unidade Executora, através de parecer, via ofício. A escola deverá emitir uma GRU – Guia de Recolhimento da União, que deverá ser paga em qualquer agência do Banco do Brasil.

Críticos de atendimento do Programa PDE-ESCOLA

O MEC estabeleceu como critério para atendimento do Programa, no período de 2008 a 2010, as escolas que se encontram com o IDEB abaixo de 3,8 (Escolas Prioritárias) e as Escolas com IDEB abaixo de 3,5 (Escolas Abaixo da Média).

Os recursos do PDE-Escola devem ser usados, prioritariamente, em compras de material didático e esportivo, pequenos serviços e material permanente, além de adaptações arquitetônicas e estruturais para assegurar a

1.6.11 PDDE-PB

O programa Dinheiro Direto na Escola Estadual da Paraíba (PDDE/PB) é uma iniciativa do Governo Estadual que consiste no repasse de recursos financeiros diretamente para as escolas da rede estadual de ensino, tendo como objetivo o investimento na melhoria dos aspectos físicos e pedagógicos das escolas.

Para o recebimento do recurso, a comunidade escolar precisa ser mobilizada para identificar e selecionar as prioridades existentes e elaborar um Plano de Trabalho, de acordo com o conjunto de metas e ações previstas para a escola e encaminhá-lo para análise e parecer da Secretaria Executiva de Estado da Educação e Cultura.

Documentação necessária

- Ofício de solicitação do repasse dos recursos;
- Comprovante do Censo (Nº de Alunos);
- Ata do Conselho elegendo as prioridades da escola para as aquisições;
- Plano de Trabalho.

1.6.12 Escola Ativa

A Secretaria Estadual de Educação, em parceria com o MEC, está investindo na expansão da implementação do Programa Escola Ativa nas escolas multisseriadas do campo, incorporando, através da sua metodologia, processos e instrumentos que respeitem as especificidades e diversidades do povo do campo, suas linguagens e forma de vida.

Atualmente, 211 escolas estaduais são beneficiadas com o Programa e recebem assistência técnica, formação continuada para os professores e material pedagógico. A partir de 2010, o atendimento passou a ser universalizado, chegando a todas as escolas multisseriadas do campo.

1.6.13 Programa de Alimentação Escolar

• Todas as escolas da rede estadual deverão adquirir os gêneros alimentícios por meio de procedimento licitatório, obedecendo ao que dispõem a Lei 8.666/93 e 11.947/2009 e Resoluções do Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE.

• Do total dos recursos financeiros repassados pelo FNDE, no âmbito do PNAE, no mínimo 30% deverão ser utilizados na aquisição de gêneros alimentícios diretamente da agricultura familiar e do empreendedor familiar rural ou de suas organizações, priorizando-se os assentamentos da reforma agrária, as comunidades tradicionais indígenas e as comunidades quilombolas. (Art. 14 da Lei nº 11.947/2009)

➡ Os Cardápios – São elaborados por nutricionista, de acordo com os hábitos alimentares de cada região.

1.7 OUTROS PROGRAMAS ESPECIAIS EM DESENVOLVIMENTO NA ESCOLA

1.7.1 PROEJA

Destinado aos educandos que já concluíram o Ensino Fundamental, mas ainda não possuem o Ensino Médio e pretendem adquirir uma formação geral e profissional mais rápida. O candidato deverá ter 17 anos completos, na data da matrícula.

1.7.2 Educação Ambiental

É por meio da Educação que temos a oportunidade de repensar e redefinir nosso presente e futuro no planeta. "Em pleno Século XXI, percebemos no cotidiano a urgente necessidade de transformações que resgatem o respeito pela vida, com justiça ambiental, equidade, diversidade, sustentabilidade e beleza". Nessa perspectiva, urge à escola construir uma Proposta de Educação Ambiental Transformadora, capaz de otimizar a participação efetiva dos seus

1.7.3 PROERD – Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência

Programa de caráter social preventivo desenvolvido com o propósito de prevenir o uso das drogas lícitas e ilícitas, bem como estimular ações que favoreçam uma cultura de paz. Realizado em parceria da SEEC com a Polícia Militar, atende aos alunos do 4º ano do ensino fundamental, que se encontram na faixa etária de 09 a 12 anos. E, adota, como estratégia, a mobilização cooperativa entre Escola, Família e Polícia.

1.7.4 Escola que Protege

É uma iniciativa do Ministério da Educação e da Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República, executada pelas Universidades Federal e Estadual, em parceria com as Secretarias da Educação do Estado e dos Municípios. Tem como objetivo capacitar profissionais da educação e da Rede de Proteção para atuarem na prevenção e no enfrentamento de questões como: violência física, psicológica, negligência/abandono, "bullying", abuso e exploração sexual e o trabalho infantil.

1.7.5 Programa de Transporte Escolar

Todos os educandos da Rede Estadual, residentes na zona rural, são atendidos pelo Programa de Apoio ao Transporte Escolar – PNATE, em regime de colaboração, por meio de transferência direta do FNDE para todos os municípios e de convênios firmados entre a SEEC e os municípios e/ou Conselhos Escolares.

• Prestação de Contas da Merenda e do Transporte Escolar

- Da merenda deverá ser encaminhada à respectiva Gerência Regional de Educação, que a encaminhará à Gerência Operacional de Assistência ao Estudante – GOAE.
- Do transporte escolar deverá ser encaminhada à respectiva Gerência Regional de Educação, que a encaminhará à Gerência de Planejamento, Orçamento e Finanças – GEPOF.

• A não prestação de contas implicará num ato de responsabilização da direção da escola e do presidente do Conselho Escolar, sujeitos às penalidades legais.

1.7.6 Livro Didático

O FNDE faz, por meio dos Correios, a entrega dos livros diretamente nas escolas, cabendo à SEEC organizar e proceder ao remanejamento da reserva técnica, nos casos de complementação.

1.7.7 PROGRAMA DE FORMAÇÃO

1.7.7.1 Programa de Formação Inicial e Continuada de Profissionais da Educação

Este Programa é destinado a atender à demanda de professores das Redes Públicas Estadual e Municipais sem formação adequada. Oferece o ensino superior público e gratuito, em cursos de Primeira e Segunda Licenciatura e de Formação Pedagógica para graduados, através da UFPB, UFCG, UEPB e IFPB.

O acesso ao Programa é efetuado através da Plataforma Freire onde estão disponibilizadas 11.593 matrículas para 2010, em cursos de Primeira e Segunda Licenciatura.

1.7.7.2 Programa Nacional a Escola de Gestores da Educação Básica

Este Programa visa formar gestores das escolas públicas de Educação Básica em cursos de especialização por meio da Educação a Distância – EAD.

Na Paraíba, o curso está sendo ministrado pela UFPB. Em 2010, serão oferecidas 400 vagas para a Rede Estadual.

Destina-se a Diretores e Vice-Diretores escolares eleitos pelas comunidades escolares em processo democrático e se realiza duas vezes por ano, conforme calendário eleitoral definido pela Lei Estadual nº 8.294, de 16 de agosto de 2007.

1.7.8 PROGRAMA DE FORTALECIMENTO DOS CONSELHOS ESCOLARES

Consiste na capacitação de membros de Conselhos Escolares, através da realização de Seminários Regionais, na modalidade presencial, utilizando material e Metodologia do Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares. Ação prevista no PAR.

1.7.9 PROGRAMA DE FORMAÇÃO PELA ESCOLA

O Programa Nacional de Formação Continuada a Distância nas Ações do FNDE – Formação pela Escola visa fortalecer a atuação dos agentes e parceiros envolvidos na execução, no monitoramento, na avaliação, na prestação de contas e no controle social dos programas e ações educacionais financiados pelo FNDE. É voltado, portanto, para a capacitação de profissionais de ensino, técnicos e gestores públicos municipais e estaduais, representantes da comunidade escolar e da sociedade civil organizada.

2. ÁREA PEDAGÓGICA

2.1 PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA

Estratégia de organização do trabalho na escola e, ao mesmo tempo, exercício coletivo de construção da escola democrática, definindo objetivos comuns, concepção de homem, sociedade e educação e horizontes de chegada.

2.2 PLANEJAMENTO ESCOLAR

O planejamento é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos quanto a sua previsão e adequação no decorrer do processo de ensino.

De acordo com o Calendário Escolar 2011, os dias 01 e 02 de Fevereiro, e 01 e 04 de Julho estão reservados para o Planejamento Escolar, que deve envolver todos os conteúdos a serem aplicados durante o ano letivo na escola. Esta é uma tarefa que envolve tanto professores quanto diretores e coordenadores pedagógicos. Planejar é tomar decisões nem sempre infalíveis. Neste contexto, o planejamento sempre está em processo, em evolução no decorrer do ano letivo.

Toda a comunidade escolar necessita integrar-se ao Planejamento da Escola, objetivando resultados positivos no sistema de ensino e aprendizagem do aluno. É através dele que a escola traça ações docentes voltadas para a problemática social, econômica, política e cultural que envolve toda a comunidade escolar e, por consequência dessa integração, consegue-se alcançar resultados positivos.

2.3 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

2.3.1 A avaliação da aprendizagem deve ser contínua e diagnóstica, no decorrer do processo escolar.

2.3.2 Nos Estudos de Recuperação contínua e de preferência paralela aos períodos letivos, é necessário reapresentar os conteúdos por meio de metodologias diferenciadas, a fim de garantir a aprendizagem dos educandos, tudo devidamente registrado em diário de classe.

- manter o foco na aprendizagem, verificando, todos os dias, se os alunos estão aprendendo,
- investir na consolidação dos valores humanos, estimulando a solidariedade, a cooperação e a honestidade, fortalecendo a auto-estima e vivenciando práticas cidadãs,
- incentivar a leitura através da dinamização de bibliotecas e projetos especiais, envolvendo todos os atores do processo educativo,
- observar as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, em suas modalidades, enviadas pelo MEC e os Referenciais Curriculares para o Ensino Médio e o Ensino Normal da Paraíba, distribuídos pela SEEC.

2.3.3 O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB é um indicador de qualidade educacional que leva em consideração dois fatores: Rendimento Escolar (aprovação, reprovação e abandono) e o Desempenho nas Avaliações Oficiais: Prova Brasil e SAEB.

- ✓ IDEB
- ✓ IDEB da sua Escola
- ✓ IDEB – é o indicador de qualidade na educação.
- ✓ O INEP elaborou e divulgou o IDEB do Brasil, dos Estados, dos Municípios e das escolas, referente ao ano de 2007, bem como projeções para os anos de 2009, 2011, 2013, 2015, 2017, 2019 e 2021.

➔ Onde obter o IDEB da sua escola?

Site: www.inep.gov.br

2.3.4 Avaliações Oficiais do MEC

- ✓ A Prova Brasil é uma avaliação diagnóstica do desempenho dos educandos do 2º ano do Ensino Fundamental de 9 anos. É realizada, anualmente, no início e término do ano letivo.
- ✓ A Prova Brasil afere os conhecimentos dos educandos do 5º e 9º anos em Língua Portuguesa e Matemática, a cada biênio. O SAEB avalia, por amostragem, os conhecimentos dos educandos do 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e do 3º ano do Ensino Médio, nas mesmas disciplinas e em todas as redes de ensino.
- ✓ O ENEM é oferecido, anualmente, para os concluintes ou egressos do Ensino Médio, sendo de caráter opcional para o educando. A partir de 2009, o ENEM passou a avaliar habilidades e competências do aluno, em quatro eixos temáticos: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias.
- O ENEM garante a Certificação do Ensino Médio, mediante média classificatória, para os candidatos que têm 18 anos ou mais e NÃO concluíram esse nível de ensino. Os resultados do ENEM também podem ser utilizados para seleção total ou parcial de vagas em Instituição de Ensino Superior-IES, públicas estaduais e federais e/ou privadas através do Sistema de Seleção Unificada do Ministério de Educação – SISU como também utilizados para participação no Programa Universidade para Todos-PROUNI.

3. ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

3.1 EDUCAÇÃO INFANTIL

Considerando as diretrizes da política de financiamento da educação, por meio do FUNDEB, a oferta da educação infantil (creche e pré-escola) é de competência dos municípios, não devendo ser estimulada, em nenhuma hipótese, a ampliação da matrícula nessa etapa de ensino, na rede estadual.

3.2 ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS

Para educandos a partir de 06 anos de idade ou a completar até o dia 31 de março de 2011. (Resolução CNE nº 6/2010).

Para educandos que tenham concluído o Ensino Fundamental em qualquer modalidade, Quando a demanda por vaga for maior que a oferta, o seu preenchimento será feito por meio de análise de currículo, considerando a média de Língua Portuguesa e Matemática dos anos finais do Ensino Fundamental. Incluir obrigatoriamente, Sociologia e Filosofia, como disciplinas obrigatórias nas 1ª, 2ª e 3ª Séries do Ensino Médio.

3.3.1 Ensino Normal

Dar prioridade aos educandos que tenham concluído o Ensino Fundamental e ainda não tenham o curso médio. A matrícula para o Ensino Normal deve ser exclusivamente para o turno diurno, exceto as turmas em fase de conclusão.

3.3.1.1 Para os profissionais da área de Formação que atuam na função de Coordenador(a) de Estágio, deverá ficar com uma carga horária de 10 horas aulas em sala de aula e 15 horas na Coordenação do Estágio.

3.3.2 Educação Profissional

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, trata em um capítulo especial o tema "Educação Profissional": Capítulo III Título V, Artigos 39 a 42, de forma associada e articulada com o parágrafo II do Artigo 36 da mesma Lei, na parte referente ao Ensino Médio definido como "Etapa final da Educação Básica. Por sua vez, o Decreto nº 5154/2004 regulamenta as formas possíveis da articulação entre Educação Profissional Técnica de Nível Médio e o Ensino Médio.

3.3.2.1 O Estado da Paraíba, no Campo da Educação Profissional, oferece as seguintes modalidades:

➤ Integrada (inciso I do parágrafo 1º do Art.4º do Decreto Nº 5154/2004)- "oferecida somente a quem já tenha concluído o Ensino Fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno a habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, contando com matrícula única para cada aluno".

➤ Concomitante (inciso II do parágrafo 1º do Art. 4º do Decreto Nº 5154/2004)- " oferecido somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental ou esteja cursando o Ensino Médio" e com " matrículas distintas para cada curso".

➤ Subsequente (inciso III do parágrafo 1º do Art. 4º do Decreto Nº 5154/2004): oferecida somente a quem já tenha concluído o Ensino Médio.

➤ É importante destacar que, na adoção da forma integrada, o estabelecimento de ensino não estará oferecendo dois cursos à sua clientela.Trata-se de um único curso com Projeto Pedagógico único, com Proposta Curricular única e matrícula única.

3.3.2.2 No Estado da Paraíba a Educação Profissional vem funcionando em 15 escolas, por meio da adesão ao Programa Brasil Profissionalizado, desde 2008

- Informática Básica
- Manutenção e Suporte em Informática
- Eventos
- Hospedagem
- Aquicultura
- Agroindústria
- Secretariado
- Contabilidade e Comércio
- Instrumento Musical

- Informática Básica
- Manutenção e Suporte em Informática
- Eventos
- Hospedagem
- Aquicultura
- Agroindústria
- Secretariado
- Contabilidade e Comércio
- Mineração
- Vestuário
- Prótese Dentária
- Análise Clínica
- Canto
- Processamento de Pescado
- Contabilidade

3.3.3 Ensino Médio Inovador

O Programa Ensino Médio Inovador, a ser implantado em 2011, como Projeto Piloto em 19 escolas, pretende estabelecer mudanças significativas nas escolas públicas de Ensino Médio não profissionalizante, buscando reverter os dados negativos referentes a essa etapa da educação básica. Pretende-se incorporar componentes que garantam maior sustentabilidade das políticas públicas, reconhecendo a importância do estabelecimento de uma nova perspectiva de organização curricular que possa fomentar as bases estruturantes de uma nova escola de Ensino Médio. Essa organização curricular pressupõe a possibilidade de articulação interdisciplinar voltada para o desenvolvimento de conhecimentos – saberes, competências, valores e práticas. A proposta do Ensino Médio Inovador na Paraíba nas três séries, está focada no eixo da arte como área de conhecimento, interligada com outros campos dos saberes, equitativamente valorizada, com conteúdos e contextos significativos no currículo do Ensino Médio.

Nessa concepção da arte como conhecimento, e não só como habilidade específica desarticulada da concepção, torna-se possível a realização de ações pedagógicas contextualizadas que promovam a inclusão da diversidade cultural, o respeito às diferenças, a promoção de habilidades coletivas, a formação de público e a democratização efetiva do acesso à arte e à cultura.

RELAÇÃO DAS 19 ESCOLAS DO ENSINO MÉDIO INOVADOR - 2011

ESCOLA	MUNICÍPIO
EEEM ÚRSULA LIANZA	JOÃO PESSOA
EEEFM MONS. EMILIANO DE CRISTO	GUARABIRA
EEEFM BENJAMIM MARANHÃO	ARARUNA
EEEFM SEVERINO CABRAL	CAMPINA GRANDE
EEEFM HORTÊNSIO RIBEIRO	CAMPINA GRANDE
EEEM DR. ELPÍDIO DE ALMEIDA	CAMPINA GRANDE
EEEFM ORLANDO VENÂCIO	CUITE
EEEFM PROFESSOR LORDÃO	PICUI
EEEFM JOSÉ GONÇALVES DE QUEIROZ	SUMÉ
EEEFM JOSÉ LEITE SOBRINHO	MONTEIRO
EEEFM DR. DIONÍSIO DA COSTA	PATOS
EEEM ADALGISA TEÓDULO DA FONSECA	ITAPORANGA
EEEFM OBDULIA DANTAS	CATOLÉ DO ROCHA
EEEFM MONS. CONSTANTINO VIEIRA	CAJAZEIRAS
EEEFM MONS. VICENTE FREITAS	POMBAL
EEEM MESTRE JÚLIO SARMENTO	SOUSA
EEEFM NOSSA SENHORA DO BOM CONSELHO	PRINCESA ISABEL
EEEFM DR. ANTÔNIO BATISTA SANTIAGO	ITABAIANA
EEEFM TEONAS DA CUNHA CAVALCANTI	JURUPIRANGA

4. MODALIDADES DO ENSINO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

4.1 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA

4.1.1 Organização do Ensino da EJA no Estado da Paraíba

A Educação de Jovens e Adultos no Sistema Estadual de Ensino é destinada a pessoas que não puderam ter acesso ao Ensino Fundamental e do Ensino Médio em idade própria, ou não tiveram a possibilidade de continuar os seus estudos em tempo hábil.

Fundamenta-se este direito na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - L.D.B nº 9394/96, de 20/12 de 1996 (artigos 37 e 38), que consagra a Educação de Jovens e Adultos como uma modalidade específica da Educação Básica, regulamentada pela Resolução 229/2002 e no Parecer nº247/2002 do Conselho Estadual de Educação - CEE/PB.

A Secretaria da Educação e Cultura, por intermédio da Gerência Executiva da Educação de Jovens e Adultos (GEEJA), oferece Cursos Presenciais, Semipresenciais e Exames Supletivos.

4.1.1.1 Ensino Fundamental - EJA

➤ 1º Segmento do Ensino Fundamental – ingresso com 14 anos completos.

1ª a 4ª série – matrícula anual e está organizada em duas fases, cada fase tem duração de um ano letivo:

- 1ª Fase: 1ª e 2ª Ano
- 2ª Fase: 3ª e 5ª Ano.

➤ 2º Segmento do Ensino Fundamental – ingresso com 16 anos no ato da matrícula.

- 6ª a 9ª Ano – matrícula semestral e está didaticamente organizado em quatro semestres letivos, com todos os componentes curriculares por semestre.

4.1.1.2. Ensino Médio - EJA

Ingresso com 17 anos completos no ato da matrícula (matrícula semestral). Está didaticamente organizado em três semestres letivos, com todos os componentes curriculares por semestre.

4.1.2 Estrutura dos Cursos Presenciais

Os cursos presenciais da Educação de Jovens e Adultos são propiciados pelo poder público, por meio das Secretarias de Educação do Estado e dos Municípios e oferecidos facultativamente por Instituições Privadas de Ensino, desde que autorizadas nos termos da resolução nº. 229/2002, do Conselho Estadual da Paraíba – CEE/PB.

Na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, para que possam funcionar, os cursos devem ser autorizados pelo CEE/PB e somente poderão oferecê-los aquelas escolas que já oferecem cursos regulares devidamente reconhecidos pelo CEE/PB, e dispõem de espaço físico adequado, quadro de pessoal e demanda. Para tanto, deverá solicitar autorização à SEEC/GEEJA, via Gerência Regional de Ensino.

☛ Observação:

➤ Centros de Educação de Jovens e Adultos – CEJAS

Os CEJAS têm como finalidade ofertar cursos de 2º segmento do Ensino Fundamental e Ensino Médio, na metodologia semipresencial, sem frequência obrigatória e avaliação realizada por meio de módulos.

completos para o Ensino Médio.

➤ Exames Supletivos

Os Exames Supletivos caracterizam-se por certificar conhecimentos e competências em nível Fundamental e Médio, sem exigir comprovação de escolaridade anterior ou frequência a cursos regulares. São definidos pela Lei Nº 9.394/96 – Diretrizes e Bases da Educação e Regulamentação do CEE/PB.

▪ A idade mínima de 15 (quinze) anos completos para a inscrição e realização de exames supletivos em nível de Ensino Fundamental.

▪ A idade mínima de 18 (dezoito) anos completos para a inscrição e realização de exames supletivos em nível de Ensino Médio.

4.2 EDUCAÇÃO ESPECIAL

✓ Com base no Documento da Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva MEC/SEESP, o público alvo da Educação Especial são os educandos com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento (Autismo, Síndrome de Asperger, Síndrome de Reet, Psicose Infantil) e educandos com Altas Habilidades/Superdotação.

- ✓ Esses educandos devem ser matriculados no ensino regular, com Atendimento Educacional Especializado (AEE)
- ✓ A Educação Especial deve estar inserida na proposta pedagógica da escola, com definição clara do seu público alvo especificado acima, sem exigência de encaminhamento para matrícula do aluno.
- ✓ O atendimento educacional especializado será oferecido ao aluno do grupo constituído da Educação Especial e deve ser realizado em turno inverso ao da sala comum, na própria escola, utilizando-se da Sala de Recursos Multifuncionais, em escola circunvizinha, quando a sua não dispuser dessa sala, ou em instituições especializadas, com atividades diferenciadas, não sendo substituídas à escolarização.
- ✓ A Sala de Recursos Multifuncionais será equipada com recursos pedagógicos de acessibilidade, equipamentos específicos, materiais didáticos, mobiliário e de professor com formação para realizar o AEE. O professor deverá participar de cursos de capacitação inicial e continuada, presenciais ou a distância e vincular o seu trabalho ao do professor da sala comum, com participação frequente no planejamento da escola.
- ✓ O aluno deverá ser encaminhado ao AEE, acompanhado de formulário devidamente preenchido pelo professor da sala regular onde está matriculado e ter a escola atenção às fichas de planejamento e acompanhamento aos alunos, tendo a orientação da FUNAD/Assessoria de Educação Especial.
- ✓ Ficará a encargo da escola a organização dos alunos com deficiência nas salas de aula.
- ✓ Diante da matrícula do aluno surdo, a escola deverá comunicar à respectiva Gerência Regional de Educação, para que sejam adotadas medidas, no sentido de propiciar as condições necessárias para o acesso do aluno à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

4.3 EDUCAÇÃO INDÍGENA

A Educação Indígena é uma modalidade de ensino, diferenciada, intercultural e bilingue. Tem organização pedagógica própria, conferindo às comunidades indígenas a difusão e afirmação de sua cultura e de sua identidade étnicas. Assegura, também, o acesso aos conhecimentos das sociedades não indígenas. (CEE-PB Resolução 207/03).

4.4 EDUCAÇÃO DO CAMPO

É uma modalidade da educação básica, tem por objetivo fortalecer a identidade, os valores, as memórias e os saberes das pessoas do campo em sua cultura e em seu lugar. A escola do campo deverá se organizar nos tempos e espaços que melhor atendam a essa realidade, oferecendo as condições necessárias para o enfrentamento e melhoria das situações de vida.

5.1 EDUCAÇÃO DA DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL

As Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 alteraram a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir, no currículo oficial da Rede de Ensino, a obrigatoriedade do estudo da história afro-brasileira e indígena. Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial, nas áreas de educação artística, de literatura e história brasileiras.

5.2 EDUCAÇÃO FÍSICA

- ✓ É o componente curricular obrigatório da Educação Básica (§ 3º do art. 26 da Lei 9.394/96, alterado pela Lei nº 10.793 de 01 de dezembro de 2003). As aulas de Educação Física são, eminentemente, teórico-práticas em todos os seus procedimentos.
- ✓ Os professores de Educação Física poderão complementar sua carga horária semanal, com treinamento de equipes desportivas, orientando-se pelos seguintes procedimentos:
- ✓ O limite de horas semanais não poderá superar 8 horas;
- ✓ O treinamento deverá ser oferecido em horário e/ou turnos diferentes dos horários regulares do educando;
- ✓ A direção da escola deverá encaminhar à Gerência Regional de Educação e Cultura a relação dos professores com horas de treinamento nas modalidades desportivas.
- ✓ O professor titular dos anos iniciais do ensino fundamental ministrará as aulas de educação física, em forma de recreação, no mesmo turno da aula. Nas escolas em que já existam professores de educação física, as aulas serão ministradas por esses profissionais.

5.3 ENSINO RELIGIOSO

- A escola deverá oferecer a disciplina no horário normal do Ensino Fundamental, de acordo com as suas peculiaridades, estabelecendo 1 (um) módulo / aula por turma.
- A matrícula é facultativa e o tempo não é computado nas 800 (oitocentas) horas previstas em lei.
- Cada escola deverá designar um professor para a disciplina Ensino Religioso, para atender todas as turmas do 6º ao 9º ano, com carga horária mínima de 15 horas, conforme a necessidade da escola.
- O Professor de Ensino Religioso, que leciona em escola cujo número de turmas é pequeno, completará sua carga horária em outra escola, prioritariamente, no Ensino Religioso.
- Terão prioridade para assumir essa disciplina, os professores que já foram capacitados nos cursos realizados pela SEEC.

João Pessoa, 1º de Dezembro de 2010.



ANEXOS

1. Calendário Escolar Ensino Regular Diurno
2. Calendário Escolar Ensino Regular Noturno
3. Calendários Escolares da Educação de Jovens e Adultos - EJA
4. Matriz Curricular Ensino Fundamental Regular Diurno
5. Matriz Curricular Ensino Fundamental Regular Noturno
6. Matriz Curricular Ensino Médio Regular Diurno
7. Matriz Curricular Ensino Médio Regular Noturno
8. Matriz Curricular Ensino Médio NORMAL
9. Matriz Curricular I Segmento Ensino Fundamental EJA
10. Matriz Curricular II Segmento Ensino Fundamental EJA
11. Matriz Curricular Ensino Médio EJA



CALENDÁRIO ESCOLAR 2011 - ENSINO REGULAR

NOTURNO

43 Semanas - Módulo aula 45 minutos

Mês/Dia	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TOTAL
Janeiro				FM	FM	FM	FM			FM	FM	FM	FM	FM						FM	FM								X	X	X	18
Fevereiro	PL	PL	A/I																													21
Março							FE	FE												T1	FE	FE			I2						X	19
Abril																																22
Maio																					F	F	F	F			F	F	F	F	X	13
Junho				FE																												20
Julho	PL																															22
Agosto					FE																											21
Setembro							FE																									19
Outubro				T3	I4							FE																				20
Novembro		FE																														17
Dezembro								FE																		T4	PF	PF	PF	PF	F	212

DL	DIA LETIVO
	SÁBADO E DOMINGO
FE	FERIADO
F	FÉRIAS
FM	FÉRIAS E MATRÍCULAS

PL	PLANEJAMENTO
X	DIA INEXISTENTE
A /I	ACOLHIDA / INÍCIO DO BIMESTRE
T	TÉRMINO BIMESTRE
PF	PROVA FINAL

1º BIMESTRE = 53 DIAS LETIVOS - Período de 03/02 a 20/04

2º BIMESTRE = 50 DIAS LETIVOS - Período de 25/04 a 15/07

3º BIMESTRE = 54 DIAS LETIVOS - Período de 18/07 a 03/10

4º BIMESTRE = 55 DIAS LETIVOS - Período de 04/10 a 26/12

30



CALENDÁRIO ESCOLAR 2011 - II Segmento Fundamental e Ensino Médio

1º SEMESTRE

1º BIMESTRE																															
Mês/Dia	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
Janeiro	S	D	FM	FM	FM	FM	FM	S	D	FM	FM	FM	FM	FM	S	D	FM	FM	FM	FM	FM	S	D	FM	FM	FM	FM	FM	S	D	FM
Fevereiro	PL	PL	I1		S	D						S	D						S	D						S	D		X	X	X
Março					S	D	FE	F	E			S	D						S	D						S	D				
Abril		S	D						S	D					S	D				T1	FE	FE	S	D	I2					S	X
Maio	D						S	D						S	D					S	D								S	D	
Junho			FE	S	D						S	D						S	D		F	F	F	F	S	D	F	F	F	F	X
Julho		S	D						S	D					S	D			T2	PF M	PF M	PF M									
TOTAL																															
1º BIMESTRE 52 DIAS LETIVO - Período de 03/02 a 20/04/2011																2º BIMESTRE 54 DIAS LETIVO - Período de 25/04 a 19/07/2011															

2º SEMESTRE

Mês/Dia	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TOTAL
Julho					FE	S	D						S	D						S	D					I1				S	D	0
Agosto							F			S	D			S	D			S	D					S	D			S	D		X	2
Setembro		S	D														S	D														2
Outubro	S	D					T1	S	D	I2		FE			S	D						S	D					F	S	D		1
Novembro		F	E		S	D						S	D		F	E			S	D					S	D					X	2
Dezembro			S	D				F	E		S	D					S	D						S	D			T2	PF	PF	F	1
TOTAL	1º BIMESTRE 53 DIAS LETIVO - Período de 25/07 a 17/10/2011																2º BIMESTRE 53 DIAS LETIVO - Período de 10/10 a 26/12/2011															10

Legenda:

Dia letivo	FM	Férias e Matrícula	PFM	Prova Final e Matrícula	S D	Sábado e Domingo
X	FE	Feriado	PF	Prova Final	S D	Sábado e Domingo
F	I	Início do Bimestre	PL	Planejamento		

Organizado em semestres letivos, o II Segmento do Ensino Fundamental e Ensino Médio na modalidade EJA obedece ao calendário letivo de 2011 do Sistema Estadual de Ensino, com as seguintes especificações:

- 1- O primeiro semestre letivo terá início no dia 03 de fevereiro e será concluído no dia 19 de julho.
- 2- Concluído o primeiro semestre letivo em 19 de julho, ficam os dias 20 a 22 de julho reservados à prova final e à matrícula.
- 3- O segundo semestre letivo, terá início no dia 25 de julho e será concluído no dia 26 de dezembro, sendo o dia 29 reservado à prova final.
- 4- O dia 03 de agosto é referente ao aniversário da cidade de João Pessoa, sendo feriado, apenas, neste município. Os demais municípios compensarão esse feriado com o de comemoração do aniversário municipal.



CALENDÁRIO ESCOLAR 2011 - ENSINO REGULAR

NOTURNO

43 Semanas - Módulo aula 45 minutos

Mês/Dia	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TOTAL
Janeiro			FM	FM	FM	FM	FM			FM	FM	FM	FM	FM																		
Fevereiro	PL	PL	A/I																													
Março							FE	FE																								
Abril																																
Maio																																
Junho																																
Julho																																
Agosto	PL																															
Setembro																																
Outubro																																
Novembro																																
Dezembro																																

DL	DIA LETIVO
	SÁBADO E DOMINGO
FE	FERIADO
F	FÉRIAS
FM	FÉRIAS E MATRÍCULAS

PL	PLANEJAMENTO
X	DIA INEXISTENTE
A/I	ACOLHIDA / INÍCIO DO BIMESTRE
T	TÉRMINO BIMESTRE
PF	PROVA FINAL

1º BIMESTRE = 53 DIAS LETIVOS - Período de 03/02 a 20/04

2º BIMESTRE = 50 DIAS LETIVOS - Período de 25/04 a 15/07

3º BIMESTRE = 54 DIAS LETIVOS - Período de 18/07 a 03/10

4º BIMESTRE = 55 DIAS LETIVOS - Período de 04/10 a 26/12

30



CALENDÁRIO ESCOLAR 2011 – II Segmento Fundamental e Ensino Médio

1º SEMESTRE

Mês/Dia	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TOTAL
Janeiro	S	D	FM	FM	FM	FM	FM	S	D	FM	FM	FM	FM	FM	S	D	FM	FM	FM	FM	FM	S	D	FM	FM	FM	FM	FM	S	D	FM	
Fevereiro	PL	PL	I		S	D						S	D							S	D					S	D			X	X	X
Março					S	D	FE	F				S	D						S	D						S	D					
Abril		S	D					S	D						S	D				T1	FE	FE	S	D	I2					S	X	
Maio	D						S	D						S	D					S	D					S	D			S	D	
Junho			FE	S	D					S	D						S	D							S	D	F	F	F	F	F	X
Julho		S	D						S	D					S	D			T2	PF	PF	PF										

TOTAL

1º BIMESTRE 52 DIAS LETIVO - Período de 03/02 a 20/04/2011

2º BIMESTRE 54 DIAS LETIVO - Período de 25/04 a 19/07/2011

2º SEMESTRE

Mês/Dia	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TOTAL
Julho																																
Agosto					FE	S	D						S	D						S	D											
Setembro			S	D			F			S	D						S	D						S	D						X	
Outubro	S	D					T1	S	D	I2		FE			S	D						S	D					F	S	D		
Novembro		F	E		S	D						S	D		F	E			S	D						S	D			X		
Dezembro			S	D				F	E	S	D						S	D						S	D			T2	PF	PF	F	

TOTAL

1º BIMESTRE 53 DIAS LETIVO - Período de 25/07 a 17/10/2011

2º BIMESTRE 53 DIAS LETIVO - Período de 10/10 a 28/12/2011

Legenda:

	Dia letivo
X	Dia inexistente
F	Férias

FM	Férias e Matrícula
FE	Feriado
I	Início do Bimestre

PFM	Prova Final e Matrícula
PF	Prova Final
PL	Planejamento

S D	Sábado e Domingo
S D	Sábado e Domingo

Organizado em semestres letivos, o II Segmento do Ensino Fundamental e Ensino Médio na modalidade EJA obedecem ao calendário letivo de 2011 do Sistema Estadual de Ensino, com as seguintes especificações:

1- O primeiro semestre letivo terá início no dia 03 de fevereiro e será concluído no dia 19 de julho.

2- Concluído o primeiro semestre letivo em 19 de julho, ficam os dias 20 a 22 de julho reservados à prova final e à matrícula.

3- O segundo semestre letivo, terá início no dia 25 de julho e será concluído no dia 28 de dezembro, sendo o dia 29 reservado à prova final.

4- O dia 05 de agosto é referente ao aniversário da cidade de João Pessoa, sendo feriado, apenas, neste município. Os demais municípios compensarão esse feriado com o de comemoração do aniversário municipal.

PROPOSTA DE MATRIZ CURRICULAR PARA O ENSINO MÉDIO - DIURNO

6 AULAS/DIA - 41 SEMANAS - 206 DIAS LETIVOS - AULAS DE 45 MINUTOS - ANO 2011

ÁREAS CURRICULARES	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA SEMANAL			CARGA HORÁRIA ANUAL		
		1º ano	2º ano	3º ano	1º ano	2º ano	3º ano
LINGUAGENS CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Língua Portuguesa	5	5	5	205	205	205
	Língua Inglesa	2	2	2	82	82	82
	Educação Física	2	2	2	82	82	82
	Arte	1	*	*	41	*	*
	SUBTOTAL	10	9	9	410	369	369
CIÊNCIAS DA NATUREZA, MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	Biologia	3	3	3	123	123	123
	Física	3	3	3	123	123	123
	Química	3	3	3	123	123	123
	Matemática	5	4	5	205	164	205
	SUBTOTAL	14	13	14	574	533	574
CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	História	2	3	3	82	123	123
	Geografia	2	3	3	82	123	123
	Filosofia	1	1	*	41	41	*
	Sociologia	1	1	*	41	41	*
	SUBTOTAL	6	8	6	246	328	246
Parte Diversificada		*	*	1	*	41	41
SUBTOTAL		*	*	1	*	41	41
Total de aulas semanais		30	30	30	*	*	*
Total de aulas anuais		*	*	*	1.230	1.230	1.230
Total de horas anuais		*	*	*	922,5	922,5	922,5

PROPOSTA DE MATRIZ CURRICULAR PARA O ENSINO MÉDIO - NOTURNO

5 AULAS/DIA - 43 SEMANAS - 212 DIAS LETIVOS - AULAS DE 45 MINUTOS - ANO 2011

NÚCLEOS CURRICULARES	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA SEMANAL			CARGA HORÁRIA ANUAL		
		1º ano	2º ano	3º ano	1º ano	2º ano	3º ano
LINGUAGENS CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Língua Portuguesa	5	4	5	215	172	215
	Língua Inglesa	2	2	2	86	86	86
	Arte	1	*	*	43	*	*
	SUBTOTAL	8	6	7	344	258	301
	Biologia	3	3	3	129	129	129
CIÊNCIAS DA NATUREZA, MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	Física	2	3	3	86	129	129
	Química	2	3	3	86	129	129
	Matemática	4	4	4	172	172	172
	SUBTOTAL	11	13	13	473	559	559
	História	2	2	2	86	86	86
CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	Geografia	2	2	2	86	86	86
	Filosofia	1	1	*	43	43	*
	Sociologia	1	1	*	43	43	*
	SUBTOTAL	6	6	4	258	258	172
	Parte Diversificada	*	*	1	*	*	43
SUBTOTAL		*	*	1	*	*	*
Total de aulas semanais		25	25	25	*	*	*
Total de aulas anuais		*	*	*	1.075	1.075	1075
Total de horas anuais		*	*	*	806	806	806

NÚCLEOS CURRICULARES	DISCIPLINAS	Nº de aulas por série										Total de aulas por disciplina			
		1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª		
LÍNGUAGENS CÓDIGOS SUAS TECNOLOGIAS E SUAS PRÁTICAS	Língua Portuguesa	3	3	4	2	123	123	164	82						
	Língua Estrangeira	2	2	*	*	82	82	*	*				*		
	Arte	*	*	1	1	*	*	41	41						
	Educação Física	2	2	*	*	82	82	*	*						
	Subtotal	7	7	5	3	287	287	205	123						
CIÊNCIAS DA NATUREZA MATEMÁTICA E LÓGICA E SUAS PRÁTICAS	Biologia	2	2	2	*	82	82	82	*						
	Física	2	2	2	*	82	82	82	*						
	Química	2	2	2	*	82	82	82	*						
	Matemática	3	3	4	2	123	123	164	82						
	Subtotal	9	9	10	2	369	369	410	82						
IDENTIDADE, SOCIEDADE E CULTURA E SUAS PRÁTICAS	História	2	2	*	*	82	82	*	*						
	Geografia	2	2	1	*	82	82	41	*						
	Filosofia	1	1	*	*	41	41	*	*						
	Sociologia	1	1	*	*	41	41	*	*						
	Subtotal	6	6	1	0	246	246	41	0						
ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR TEORIA E PRÁTICA	Organiza da Educação Escolar	2	*	*	*	82	*	*	*						
	História da educação	2	*	*	*	82	*	*	*						
	Psicologia da educação I	*	2	*	*	*	82	*	*						
	Psicologia da educação II	*	*	2	*	*	*	82	*						
	Filosofia da Educação	*	1	*	*	*	41	*	*						
	Sociologia da Educação	*	1	*	*	*	*	41	*						
	Educação Infantil e metodologia	*	*	1	2	*	*	*	41	82					
	Educ. do Ens. Fund. e metodologia	*	2	3	3	*	82	123	123						
	Educ. de J. e adultos e metodologia	*	*	2	2	*	*	*	82						
	Educação Port. de N.E. Especiais e metodologia	*	*	*	2	*	*	*	*	82					
PRÁTICA E DOCÊNCIA*	Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar	2	*	*	*	82	*	*	*						
	Subtotal	6	5	9	9	246	205	369	369						
	Aulas presenciais e Memorial	2	2	2	*	82	82	82	*						
	Docência	*	*	*	X	*	*	*	*						
	TCC	*	*	*	4	*	*	*	*	164					
Projetos de Trabalho		*	1	3	*	*	41	123	*						
	Subtotal	2	3	5	4	82	123	205	164						
	Total de aulas semanais	30	30	30	18										
Total de aulas anuais						1.230	1.230	1.230	738						
Total de horas anuais						913	913	913	553,5						

*Todas as disciplinas do Núcleo Prática e Docência acontecerão no mesmo horário de matrícula do aluno.

OBS: Na 4ª série haverá 3 (três) dias por semana com aulas na Escola Normal e 2 (dois) dias (8 horas semanais) para a docência.

Detalhamento da Docência:
8 horas semanais durante 26 semanas de efetivo exercício da docência totalizando 208 + 100 horas para planejamento na escola campo, com o professor regente, perfazendo um total de 308 horas.

Distribuição das 208 horas de efetivo exercício da docência:
128 horas – Ensino Fundamental (nos 6 anos) = 16 semanas;
32 horas – Educação Infantil = 4 semanas;
32 horas – Educação de Jovens e Adultos = 4 semanas;
16 horas – Educação Especial = 2 semanas

NÚCLEOS CURRICULARES	DISCIPLINAS	Nº de aulas por série										Total de aulas por disciplina			
		1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª		
LÍNGUAGENS CÓDIGOS SUAS TECNOLOGIAS E SUAS PRÁTICAS	Língua Portuguesa	3	3	4	2	123	123	164	82						
	Língua Estrangeira	2	2	*	*	82	82	*	*				*		
	Arte	*	*	1	1	*	*	41	41						
	Educação Física	2	2	*	*	82	82	*	*						
	Subtotal	7	7	5	3	287	287	205	123						
CIÊNCIAS DA NATUREZA MATEMÁTICA E LÓGICA E SUAS PRÁTICAS	Biologia	2	2	2	*	82	82	82	*						
	Física	2	2	2	*	82	82	82	*						
	Química	2	2	2	*	82	82	82	*						
	Matemática	3	3	4	2	123	123	164	82						
	Subtotal	9	9	10	2	369	369	410	82						
IDENTIDADE, SOCIEDADE E CULTURA E SUAS PRÁTICAS	História	2	2	*	*	82	82	*	*						
	Geografia	2	2	1	*	82	82	41	*						
	Filosofia	1	1	*	*	41	41	*	*						
	Sociologia	1	1	*	*	41	41	*	*						
	Subtotal	6	6	1	0	246	246	41	0						
ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR TEORIA E PRÁTICA	Organiza da Educação Escolar	2	*	*	*	82	*	*	*						
	História da educação	2	*	*	*	82	*	*	*						
	Psicologia da educação I	*	2	*	*	*	82	*	*						
	Psicologia da educação II	*	*	2	*	*	*	82	*						
	Filosofia da Educação	*	1	*	*	*	41	*	*						
	Sociologia da Educação	*	1	*	*	*	*	41	*						
	Educação Infantil e metodologia	*	*	1	2	*	*	*	41	82					
	Educ. do Ens. Fund. e metodologia	*	2	3	3	*	82	123	123						
	Educ. de J. e adultos e metodologia	*	*	2	2	*	*	*	82						
	Educação Port. de N.E. Especiais e metodologia	*	*	*	2	*	*	*	*	82					
PRÁTICA E DOCÊNCIA*	Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar	2	*	*	*	82	*	*	*						
	Subtotal	6	5	9	9	246	205	369	369						
	Aulas presenciais e Memorial	2	2	2	*	82	82	82	*						
	Docência	*	*	*	X	*	*	*	*						
	TCC	*	*	*	4	*	*	*	*	164					
Projetos de Trabalho		*	1	3	*	*	41	123	*						
	Subtotal	2	3	5	4	82	123	205	164						
	Total de aulas semanais	30	30	30	18										
Total de aulas anuais						1.230	1.230	1.230	738						
Total de horas anuais						913	913	913	553,5						

*Todas as disciplinas do Núcleo Prática e Docência acontecerão no mesmo horário de matrícula do aluno.

OBS: Na 4ª série haverá 3 (três) dias por semana com aulas na Escola Normal e 2 (dois) dias (8 horas semanais) para a docência.

Detalhamento da Docência:
8 horas semanais durante 26 semanas de efetivo exercício da docência totalizando 208 + 100 horas para planejamento na escola campo, com o professor regente, perfazendo um total de 308 horas.

Distribuição das 208 horas de efetivo exercício da docência:
128 horas – Ensino Fundamental (nos 6 anos) = 16 semanas;
32 horas – Educação Infantil = 4 semanas;
32 horas – Educação de Jovens e Adultos = 4 semanas;
16 horas – Educação Especial = 2 semanas

MATRIZ CURRICULAR PARA O II SEGMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL

MODALIDADE EJA

NÚCLEOS CURRICULARES		2º SEGMENTO - SEMESTRE DE 20 SEMANAS					Nº de aulas por disciplina
		5ª série	6ª série	7ª série	8ª série		
Linguagens Códigos e suas Tecnologias	Língua Portuguesa	6	6	6	6	6	480
	Arte	1	1	1	1	1	80
	SUBTOTAL	7	7	7	7	7	560
Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	Ciências	4	4	4	4	4	320
	Matemática	6	6	6	6	6	480
	SUBTOTAL	10	10	10	10	10	800
Ciências Humanas e suas Tecnologias	História	3	3	3	3	3	240
	Geografia	3	3	3	3	3	240
	SUBTOTAL	6	6	6	6	6	480
PARTE DIVERSIFICADA							
		2	2	2	2	2	160
		2	2	2	2	2	160
Total de aulas semanais		25	25	25	25	25	100
Total de horas semestrais		500	500	500	500	500	2000
Total geral de horas		2000					

MATRIZ CURRICULAR PARA O ENSINO DE NÍVEL MÉDIO

MODALIDADE EJA

NÚCLEOS CURRICULARES		DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA SEMANAL			Nº de aulas por disciplina
			1º ANO	2º ANO	3º ANO	
Linguagens Códigos e suas Tecnologias	Língua Portuguesa		5	6	6	340
	Arte		1			20
	SUBTOTAL		6	6	6	360
Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	Biologia		2	2	2	120
	Física		2	2	2	120
	Química		2	2	2	120
	Matemática		5	5	5	300
	SUBTOTAL		11	11	11	660
Ciências Humanas e suas Tecnologias	História		2	2	3	140
	Geografia		2	2	3	140
	Filosofia		2			40
	Sociologia			2		40
	SUBTOTAL		6	6	6	360
PARTE DIVERSIFICADA						
		Língua Inglesa	2	2	2	120
		SUBTOTAL	2	2	2	120
Total de aulas semanais			25	25	25	75
Total de horas semestrais			500	500	500	
Total geral de horas			1.500			